

1. Introdução

O presente projecto teve como principais objectivos editar, traduzir e analisar o trabalho de produção de uma compilação original de ensaios científicos na área das Ciências Sociais e Humanas, de autores de nacionalidade portuguesa, brasileira, americana e holandesa.

O projecto está inserido no quadro das actividades editoriais internacionais desenvolvidas desde 2007 pelo Centro de Estudos Interculturais (CEI) do ISCAP. Resultará na publicação de uma colectânea original de ensaios, em formato livro, integralmente em Língua Inglesa. A editora Cambridge Scholars Publishing estará por detrás da publicação do livro, intitulado *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience*.

Com este livro é também pretendida a internacionalização e divulgação a nível global do trabalho desenvolvido no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

Ao longo deste relatório, serão seguidas várias etapas estruturais que ilustrarão todo o trabalho desenvolvido neste projecto.

Inicialmente, de forma a poder proporcionar uma melhor abordagem a cada ensaio, será apresentado o livro futuramente publicado, bem como as temáticas que o suportam. De seguida, a cada ensaio pertencerá um breve enquadramento, para que se possa atingir um melhor entendimento contextual geral do conteúdo que serviu de base para toda a análise e reflexão deste relatório.

Posteriormente, dar-se-à lugar à metodologia e à investigação realizadas para este trabalho. Este capítulo começará por apresentar alguma bibliografia que serviu de base para a contextualização e integração linguística e temática, prévias ao desenvolvimento do trabalho realizado com os ensaios. De seguida, o público-alvo, a tipologia e géneros textuais deste projecto são identificados e analisados.

O seguimento desta estrutura será dado através de uma análise reflexiva sobre o trabalho realizado, onde todas as questões relacionadas com as funções de editora, revisora e co-tradutora/revisora da tradução, assim como as adversidades encontradas ao longo desse mesmo trabalho, serão exploradas. Esta descrição é sobretudo vital para explorar de forma intensiva todos os passos seguidos em cada tarefa desempenhada, assim como todas as dificuldades associadas à revisão da tradução dos textos compilados, algo que, muitas vezes, constitui uma quase reescrita, tendo em conta que não foi possível consultar os textos originais.

É também neste ponto que é explorada a questão da aceitação e não-aceitação dos ensaios, uma vez que dois ensaios foram inicialmente rejeitados, e, por isso, são apenas quinze os objectos deste estudo. No total, observam-se três categorias: os textos excluídos, os textos aceites com grandes intervenções e aqueles com reduzidas intervenções.

O intuito deste relatório não é de todo ferir algum tipo de susceptibilidades. Portanto, a identidade dos autores será aqui preservada, sob a forma de siglas.

Posteriormente, desenvolver-se-ão as questões tradutivas mais directamente ligadas a todas as dificuldades encontradas aquando da revisão e edição dos textos, no capítulo “Questões Específicas”. Esses problemas estão devidamente categorizados para facilitar a sua descrição, através de um agrupamento lógico e organizado das similaridades e diferenças entre eles.

Como a publicação é constituída por quinze ensaios no seu total, não é possível apresentar aqui a descrição de todos os problemas e a sua resolução. Portanto, os restantes estarão devidamente apresentados no Anexo I, com a devida contextualização e descrição do processo interventivo.

Reserva-se ainda um capítulo para as palavras-chave, onde estas são identificadas e onde se desenvolve a questão da sua importância.

O último capítulo, “Resultados”, apresentará o desenvolvimento das conclusões retiradas do processo de análise dos textos. Através de um conjunto de gráficos que ilustram percentualmente as incidências por categoria e por autor, é possível abordar os dados de forma concreta, para depois desenvolver as



razões pelas quais determinados ensaios foram os mais problemáticos, e quais os motivos desses mesmos problemas.

O Anexo II englobará os textos originais e subsequentes versões revistas e editadas, e o Anexo III apresentará o trabalho final. Uma vez que estes dois anexos reuniriam um elevadíssimo número de folhas, poderão ser consultados digitalmente no CD que se encontra agregado à contracapa deste relatório.

Finalmente, o relatório será rematado com as conclusões que puderam ser retiradas de todo o trabalho, o qual não tem como simples objectivo apresentar as intervenções que enquanto revisora, editora e co-tradutora tive de efectuar. Este relatório vai mais além. Toda a sua estrutura e organização remetem para um estudo mais profundo de todas as tarefas desempenhadas, de todas as adversidades encontradas, de todas as intervenções efectuadas. Pretende também equacionar todas essas intervenções de forma a desenvolver e interpretar as questões mais comuns e preocupantes por detrás de diferentes níveis de conhecimento e formação linguística de falantes não-nativos de Inglês, assim como as suas implicações e resultados.

2. *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience* – O Livro

Neste capítulo será desenvolvido aquele que considero ser o grande e determinante objectivo de todo o projecto realizado e desenvolvido neste relatório: a publicação de um livro.

Composto por diversos contributos em forma de textos, *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience* será o resultado de um projecto transnacional que contou com a colaboração de autores de várias nacionalidades. De Portugal a Macau, passando pela Holanda, Brasil e Estados Unidos da América, encontraram-se autores dispostos a dar a voz a um diálogo que se pretende que seja verdadeiramente intercultural.

É necessário salientar que este livro é totalmente escrito em Inglês, facto que contribuiu para uma maior dificuldade do meu trabalho, mas também para um maior contributo como tradutora, revisora e editora. Todavia, esta possível barreira inicial não constituiu um óbice suficientemente impeditivo à realização do melhor trabalho possível. Isto porque o objecto final – a publicação do livro – eliminaria, por si só, qualquer obstáculo aparente.

Para além do mais, o facto de ser um livro integralmente redigido em Inglês – depois de convenientemente editado e revisto – confere ao projecto um forte potencial para poder ingressar numa circulação internacional, assim que seja publicado. A empresa editora Cambridge Scholars Publishing é igualmente uma potente impulsionadora desta internacionalização.

No fundo, este projecto delineia novos trilhos e temáticas, possíveis alvos de debate, relacionados com novos e antigos desafios interligados pelo tema crítico do diálogo e/ou conflito intercultural. Certamente, esta panóplia de reflexões patentearão um forte e sólido apelo aos futuros leitores.

O livro consiste numa compilação de ensaios de variadíssimas origens, geograficamente falando, abordando diversas áreas associadas a diferentes temas. Todavia, o pressuposto de temas díspares não pode ser levado em total



acreditação. A interculturalidade, no seu sentido mais lato, é o que, de facto, une todas e cada uma destas dádivas de reflexão e crítica cultural.

O termo *intercultural* é interpretado, pelo livro e seus autores, como um movimento, uma viagem, uma dinâmica entre culturas. Este conceito subscreve todas as chegadas e partidas, todas as transmissões e recepções de informação implícitas na comunicação, na diversidade e na circulação que o próprio prefixo *inter* sugere. É fundamentalmente por isto que o livro questiona as motivações, as características e as normas das interações culturais no seu perene movimento, liberto de marcos espaciais ou temporais, numa arriscada mas estimulante indefinição de limites.

In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience pretende ser o lugar onde se observa uma sobreposição de culturas, marca distintiva de um espaço de tradução cultural. A tradução pode ser vista como uma reinterpretação, como um perseverante reposicionamento de sinais em ordens existentes. Nestas páginas, todos os temas em análise interagem com um contexto, acabando por existir uma desagregação de pressupostos previamente definidos e uma produção de novas presunções, teorias e explicações.

Quando se fala de experiência intercultural, é tentador falar-se pelos outros, mas raramente atribuímos uma voz própria a esses “outros”. Os autores que contribuíram para este livro assumem-se a si e aos seus ensaios como sendo também eles esses “outros”, devido à sua nacionalidade, género, orientação, percurso académico e área de investigação.

De seguida, será apresentado um breve enquadramento de cada um dos quinze ensaios que, para além de compilarem este livro, serviram de base a todo este trabalho.

3. Ensaaios – Breve enquadramento

A fonte deste trabalho engloba vários ensaios científicos na área das Ciências Sociais e Humanas. Como previamente citado, a criação destes ensaios pertence a autores de nacionalidade portuguesa, brasileira, americana e holandesa.

É de considerável importância apresentar e descrever um pouco do conteúdo de cada um dos ensaios, de forma a fornecer um enquadramento preciso que garanta uma compreensão integral do que será posteriormente analisado neste relatório, e também, de forma a reunir em resumo a minha interpretação e representação do contributo de cada autor.

A futura obra *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience* divide-se por temas gerais. Estes possibilitam a divisão de temáticas diferentes e, claro, a união das similares. São eles: “Communication” (Comunicação), “Regulations” (Regulamentos) e “Transits” (Trânsitos). Futuramente apenas serão considerados os termos ingleses, já que o Inglês é a língua prioritária, não só na análise deste projecto, como na própria publicação do livro.

O primeiro tema geral, “Communication”, engloba vários ensaios que focam diversas perspectivas sobre a Comunicação, como o nome indica. Nele podem encontrar-se os ensaios pertencentes aos autores: G. B., A. M, H. M, M. V. G., C. F. P., D. L. e C. S.. A ordem de disposição destes ensaios não é fortuita, muito pelo contrário. Segundo a indicação da editora do livro, a Doutora Clara Sarmiento, cada ensaio está devidamente situado em cada tema ou capítulo. Portanto, decidi seguir a mesma organização durante a apresentação dos ensaios, os quais serão descritos de seguida.

G. B. – “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”

O trabalho desenvolvido pela autora tem como principal objectivo analisar identidades culturais, especialmente no seio da globalização e da sociedade contemporânea, tal como são representados nos meios audiovisuais actuais e em diversos produtos culturais. Analisa também algumas narrativas

audiovisuais que reflectem o papel dos imigrantes na vida dos Portugueses nas últimas décadas.

A. M. – “Digital spaces in the intercultural society”

A autora aborda uma das preocupações mais presentes na mente de professores e educadores: como ajudar os alunos a desenvolver a sua criatividade. Ao longo do ensaio é analisado um caso que ocorreu no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, na unidade curricular de Comunicação de Marketing, no primeiro semestre do terceiro ano do curso de Comunicação Empresarial. A autora descreve e caracteriza a situação apresentada no início do semestre, explica as actividades propostas aos alunos e o seu resultado final. São também discutidas as diferenças entre as situações analisadas, hipóteses formuladas e lavradas algumas recomendações.

H. M. – “Translation, commodities, and genres in contemporary cinema”

H.M. analisa diferentes produções artísticas, em que se apresentam temas nacionais com perspectivas transnacionais. Levanta questões relacionadas com o papel da globalização do mundo artístico na aproximação ao entendimento das particularidades e das experiências das diferentes culturas no mundo; questiona o modo como os historiadores e críticos de arte contemporânea decidem o que deve englobar a cultura digital; e o que nos dizem as representações do discurso intercultural dos meios de comunicação sobre a natureza contingente das noções de identidade global.

M. V. G. – “Brazilian “eutropies”: Translation as cultural empowerment”

A autora apresenta o conceito de “eutropy” (*eutropia*) como uma moldura conceptual para a discussão do projecto de capacitação cultural através da tradução e da heteroglossia, apresentado por sucessivos grupos de agentes culturais brasileiros entre 1920 e 1980.

C. P. – “The cultural background in African tales and myths”

A autora explora as origens culturais de alguns contos, lendas e mitos africanos. Para além de sumariar algumas dessas histórias, o ensaio analisa e explora diversos temas, como o simbolismo cultural das personagens

encarnadas por animais, a ética e a estética neste tipo de contos, e a sua riqueza enquanto ferramenta educacional de transmissão de aspectos da cultura africana.

D. L. – “John Berger’s Lisbon In *Here is Where We Meet*”

D. L. analisa a forma como Lisboa é vista pelo escritor inglês John Berger na sua obra *Here is Where We Meet* (2005). Para além de escritor, Berger é também pintor, facto que confere uma componente visual muito forte às suas descrições e narrativas sobre a capital portuguesa.

C. S. – “All the boat is a stage: Classical tragedy meets American narrative”

C. S. analisa a narrativa de Herman Melville que, através da obra *Billy Budd, Sailor: An Inside Narrative*, reconta a tragédia universal da luta entre o bem e o mal na América do século XIX, explorando também a evidente intertextualidade e o espírito da tragédia clássica.

A segunda secção, “Regulations”, engloba vários ensaios que analisam e discutem temas relacionados com leis e regulamentos. Nele é possível encontrar os ensaios pertencentes aos autores: S. G., D. M. e M. S..

S. G. – “The division of household labour among European bi-national couples”

A autora analisa a questão da divisão das tarefas domésticas integrada nos diferenciais de género e no seu desenvolvimento desde que a mulher entrou para o mercado de trabalho. Uma vez que os estudos neste domínio são escassos, este ensaio tem como objectivo colmatar essa falha e analisar este tema no seio de casais europeus bi-nacionais, pertencentes a uma classe média alta e residentes em Lisboa. A divisão das tarefas domésticas foi avaliada com base em entrevistas semi-estruturadas com 15 casais: a natureza das tarefas desempenhadas por cada cônjuge, a quantidade de tempo dedicado a tarefas domésticas, a aquisição de serviços domésticos pagos e as percepções de justiça quanto à distribuição das tarefas.

D. M. – “Cooperative social responsibility: An intercultural analysis”

Este ensaio analisa temas importantes em redor da cultura cooperativa, conceito que é aqui entendido como regulamento e princípios sociais e práticas comuns que integram a organização cooperativa e possuem consagração legislativa. A análise baseia-se na ideia de que a associação cooperativa deve ser considerada um elemento regenerativo nos tempos críticos de hoje.

M. S. – “Slavery, intercultural traffic and labour in Portuguese law”

M. S. explora e analisa o regime jurisdicional da escravatura e da liberdade e as suas transformações durante os séculos XVIII e XIX. Tem também como objectivo reflectir sobre alguns aspectos da escravatura, para ajudar a responder, de uma perspectiva jurisdicional e histórica, a questões muito recentes que se reflectem na possibilidade jurisdicional de pessoas livres serem legitimamente sujeitas a trabalho forçados e a obrigações contratuais.

O terceiro e último tema, “Transits”, abrange ensaios que discutem e examinam vários temas relacionados com as viagens e a presença de portugueses em várias partes do mundo. Para tal contribuíram os seguintes autores: J. L., M. M., L. S., M. J. S., A. A. e R. F..

J. L. – “The Transformation of a soul: How Beatriz de Luna Mendes Benveniste became Grácia Nási”

O autor utiliza como base o papel que as mulheres sefarditas das diásporas ibéricas desempenharam antes e depois de 1492-1497, focando-se em Beatriz de Luna, mais tarde conhecida como Beatriz Mendes Benveniste e, depois do seu retorno público e oficial ao judaísmo, finalmente conhecida como Grácia Nási.

M. M. & L. S. – “Jesuit schools and missions in the Orient”

M. M. e L. S. decidiram analisar algumas práticas diárias dos Jesuítas, nem sempre observadas por historiadores, que permitem identificar diferentes processos que progressivamente contribuíram para a configuração cultural mista da Luso-Ásia.

M. J. S. – “Minahasa (North Sulawesi): The success story of Dutch colonialism in Indonesia”

A autora analisa os diferentes graus de influência das colónias holandesas em várias regiões da Indonésia. Minahasa é a região explorada neste ensaio. No século XIX, os holandeses introduziram o cultivo forçado de café e outros produtos comerciais, através de um regime administrativo rigoroso que se apoiava na colaboração de chefes indígenas. A região era frequentemente apresentada pelos holandeses, nas Índias ou na Europa, como uma prova da eficácia e justiça da sua missão civilizadora e da aproximação da população aos holandeses.

A. A. – “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”

A. A. desenvolve a temática relacionada com o papel da mulher na sociedade colonial no Brasil, bem como as diferenças e convergências problemáticas entre Cristãos e Cristãos-novos. Tem como objectivo compreender as continuidades de uma herança cultural vivida em Portugal e a adopção de novas práticas na vida colonial.

R. F. – “Memories in transit: Displacements between Portugal, Angola and Mozambique”

R. F. analisa os movimentos migratórios durante a colonização e descolonização africana em quatro obras de Língua Portuguesa: *Hora di Bai* (Cabo Verde, 1962) de Manuel Ferreira, *As naus* (Portugal, 1988) de António Lobo Antunes, *A geração da utopia* (Angola, 1994) de Pepetela e *As duas sombras do rio* (Moçambique, 2003) de João Paulo Borges Coelho. A partir destas quatro obras, a autora demonstra várias formas de representar as deslocações interculturais, dando particular atenção aos conceitos de *exilados*, *emigrados*, *refugiados* e *retornados*.

4. Metodologia e Investigação

4.1. Integração dos textos

Qualquer trabalho de tradução, revisão e mesmo análise requer, para além de uma cuidadosa preparação linguística, uma pesquisa assertiva que possa abranger não só a terminologia abordada, como também o tipo e o género dos textos.

Aparentemente, esta constatação não deixa espaço para dúvidas. Contudo, neste caso foram trabalhados ensaios científicos que, para além de estarem redigidos em Inglês, possuem temáticas muito específicas e difíceis de encontrar na bibliografia disponível. Estes ensaios foram produzidos no âmbito de diversas investigações originais, e convocam uma pluralidade de princípios teóricos dentro das Ciências Sociais e Humanas.

Outro factor que seriamente facilitaria a determinação de um rumo a seguir seria definir a área temática em questão. Todavia, como anteriormente descrito, são várias as áreas temáticas que circunscrevem os presentes ensaios.

Logo, a única solução viável seria o recurso a textos paralelos. Felizmente, o Centro de Estudos Culturais (CEI), do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, já possui publicações prévias, que se enquadram perfeitamente nesta linha de investigação: são ensaios científicos na área das Ciências Humanas, mais concretamente na área dos estudos culturais, interculturais e de género, e são redigidos originalmente em Inglês.

De seguida, descrevo os vários livros e documentos que serviram de base para a minha contextualização e integração linguística e temática, prévias ao trabalho *per se*.

Eastwards/Westward: Which Direction for Gender Studies in the 21st Century?**Ilustração 1**

Capa do Livro

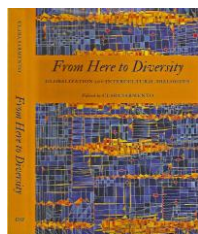
Esta colectânea de ensaios foca temas e métodos que caracterizam a actual investigação sobre questões de género nos países asiáticos. Os autores desta colectânea forneceram uma perspectiva transnacional crítica sobre alguns dos efeitos complexos da dinâmica da globalização cultural, explorando a relação entre género e desenvolvimento, linguagem, historiografia, educação e cultura.

Nesta publicação vários são os temas chave que podemos encontrar, tais como: estudos de género, Ásia, literatura colonial e pós-colonial, antropologia, estudos culturais, história, historiografia, política, raça, feminismo, linguagem, linguística, poder, planos políticos e feministas, cultura popular, educação, a escrita no feminino, religião, multiculturalismo, globalização e migração, entre outros.

Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows**Ilustração 2**

Capa do Livro

Este livro analisa o estatuto da mulher ao longo do espaço colonial português, do Brasil ao Extremo Oriente, atravessando a Europa, a África e a Índia, entre os séculos XVI e XX. *Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows* congrega uma grande variedade de temas, de forma a fornecer vários pontos de vista, fontes e metodologias independentes.

From Here to Diversity: Globalization and Intercultural Dialogues**Ilustração 3**

Capa do Livro

Esta obra vê o interculturalismo como um movimento, uma viagem, uma dinâmica entre culturas. No diálogo intercultural contemporâneo há novas vozes a serem ouvidas, como fontes valiosas de estudo: as vozes das mulheres, dos não-ocidentais, dos não-poderosos, de narrativas esquecidas de um passado tão intercultural como o presente. Analisa

também, sob uma perspectiva intercultural, os temas do entretenimento global, turismo, literatura oral, diários, narrativas míticas, o cinema, etnografia, novas pedagogias, entre muitos outros.

4.2. Identificação e Contextualização dos textos

É sempre necessário identificar o público-alvo e o tipo de texto em questão, para que os elementos a considerar sejam identificados de igual forma.

Neste capítulo, para além da identificação do tipo de textos que serviram de base para este projecto, o público-alvo será também identificado, permitindo, desta forma, obter-se uma contextualização ampla de todo o trabalho que foi realizado.

Todos os textos estão incorporados num tipo ou género textual, e cada género compreende um variado número de regras e convenções próprias que determinam a composição e a distribuição das macroestruturas textuais¹, por outras palavras, permitem a distribuição do “conteúdo global levado a cabo por uma sequência discursiva” (Dijk, 1980), atribuindo-se especial atenção ao início e ao final dos textos. A organização das macroestruturas textuais é importante, uma vez que guia e regula a distribuição da informação, tanto a já conhecida como a nova.

Conhecer e identificar os processos da textualização, isto é, a construção das microestruturas² semânticas e estilístico-formais do texto, é fundamental de forma a escolher o registo e o léxico apropriados ao tema em questão, assim como ao público-alvo.

É essencial referir que, apesar de o meu trabalho ter sido focado em 15 textos diferentes, há uma linha comum que os une, nomeadamente o tipo e o género textual.

¹ Entenda-se por *macroestruturas textuais* “um conceito relativo, uma estrutura global em relação a outras estruturas menores” (Vilela, 1999: 449).

² Entenda-se por *microestruturas* as unidades que “têm expressão directa nos enunciados constitutivos do texto” e que “determinam e são determinadas pelas macroestruturas” (Dijk, 1980).

4.2.1. Tipologia textual

Nos últimos anos têm sido desenvolvidas e propostas várias classificações referentes aos tipos de texto, com base em critérios heterogéneos. Para este trabalho, será tida em conta a proposta classificatória de Mário Vilela na *Gramática da Língua Portuguesa*.

Trata-se, portanto, de textos explicativos, pois transmitem dados para que se possa compreender determinados fenómenos. Num texto explicativo, também conhecido como expositivo, existe uma ideia ou tema central que serve de base para o desenrolar de toda uma análise ou síntese de ideias, conceitos e teorias. Nos textos deste projecto, há sempre um tema, apresentado no título e/ou na introdução, que é desenvolvido e analisado, apresentando-se, por fim, uma conclusão.

4.2.2. Género textual

Dos vários géneros textuais existentes, estes textos integram-se no género “ensaio”, mais especificamente o “ensaio científico”.

Com a ajuda do *E-Dicionário de Termos Literários*, procurei obter uma informação tanto histórica como funcional do termo que dá o nome a este género.

O *ensaio* é um género que surgiu na cultura ocidental em 1580, aquando da publicação do livro de pensamentos do francês Michel de Montaigne (1533-1592), justamente intitulado *Ensaíos*. Nele, encontram-se reunidos textos quase sempre curtos e fragmentários, sem, aparentemente, um fio condutor, uma vez que compilava temas tão díspares como a tristeza, a desigualdade entre os homens, a educação das crianças, ou até mesmo cavalos de guerra.

Curiosamente, João Barrento (2010) não aceita com agrado a atribuição de género ao ensaio. Entre as muitas caracterizações do ensaio, afirma que este não tem limites, no sentido em que pode nascer de qualquer ponto e desenvolver-se de forma singular sem se enjaular num género. Segundo ele, “os géneros têm um domínio que os delimita (a *literatura*), o ensaio nasce do espaço livre dos *textos*” (2010: 26). Esta afirmação enquadra-se perfeitamente nas características dos ensaios em causa e, claramente, nos ensaios em geral, pois, de facto, o ensaísta percorre texto após texto para dar à luz este “género sem género” (2010: 26). Ao longo da sua obra, o autor desenvolve este ponto de vista, articulando-o com o de outros autores que também o defendem. Contudo, o ensaio é, hoje em dia, considerado um género e é nesses moldes que se regem as subseqüentes considerações.

Quando João Barrento (2010) apresenta uma comparação entre o ensaio em *Essais* de Montaigne (1580) e o tratado em *Essays* de Bacon (1597) é possível retirar algumas ilações extremamente úteis, no que diz respeito aos traços tão característicos deste género. Quanto à sua processualidade, ou seja a forma como se processa, o ensaio não é metódico, é aparentemente arbitrário, apresentando tentativas e aproximações enquanto questiona. Apresenta um

raciocínio por saltos, procede por indução, faz pesquisas, ensaia possibilidades, testa probabilidades, experimenta, faz associações e experimentações e apresenta uma aproximação multiperspéctica (Barrento, 2010: 40-41). De facto, é de realçar todas estas características associadas à processualidade presente no ensaio. Apesar de apresentadas em oposição às referentes a um tratado, o que acima se encontra mencionado enquadra-se com os ensaios em causa. Todos eles nascem de investigações, experimentações e apresentam outras perspectivas que vão além do que foi estudado.

A sua *relação* com o leitor é também apresentada por João Barrento (2010) nesta oposição de géneros. O ensaio é caracterizado como comunicativo, dialógico, estimulante, que deleita o espírito, lembra a liberdade e fornece uma atmosfera de salão (2010: 41).

O que no fundo se sugere aqui é a noção de que o ensaio proporciona uma relação mais directa (e quiçá mais íntima) entre o ensaísta e o leitor, uma vez que não se contenta com a simples transmissão de informação, mas como levanta questões e propõe diálogos, o leitor acaba por conseguir dialogar e estabelecer um maior contacto com o ensaísta através do próprio texto.

Voltando à questão do nascimento deste género, no *E-Dicionário de Termos Electrónicos* foi possível encontrar um artigo intitulado “Ensaaios”, redigido por Célia Pedrosa, que também remete para a origem do ensaio. Nele constata-se que o discurso ensaístico percorre diferentes áreas do saber. Apropria conceitos originais, fugindo da simples descrição analítica e da erudição metafísica, definindo-se como interpretação. (Pedrosa, 2005: 20/07/2011)

Enquanto interpretação, a experiência intelectual vivida no ensaio possui duas marcas muito fortes. Sublinha a importância da subjectividade, da perspectiva ao mesmo tempo individual e histórica, a partir da qual se determinam temas e objectos, para também submetê-los a uma avaliação.

Célia Pedrosa refere as palavras de José Clemente em *El ensaio*:

[...] o ensaio é uma “propedêutica cordial”, polémica por excelência: sua natureza supõe o diálogo, sua escritura supõe leitura. Não só porque o bom ensaísta deve ser um bom leitor de experiências alheias, mas também porque a sua escritura em aberto, analítica e simultaneamente avaliativa, preocupada em identificar e problematizar, necessita que o leitor funcione como término das questões propostas e ao mesmo tempo como início de um seu possível outro desdobramento (Pedrosa, 2005: 20/07/2011).

Este último parágrafo ilustra sinteticamente a essência por detrás dos ensaios que este projecto foca. De facto, a sua natureza, a sua índole prevê um diálogo, já que há um tema como tópico central discutido pelo autor e pelo próprio leitor. A sua escrita supõe leitura, pois é necessário percorrer o documento para que o leitor se possa apropriar do tema e do próprio conteúdo desenvolvido ao longo do ensaio.

É interessante também analisar a impossibilidade de uma absoluta originalidade aliada ao ensaio, em oposição à própria arte e à ciência. Isto, porque o ensaio é no fundo uma interpretação, e interpretar significa apenas “[...] reordenar o já-existente, híper-interpretar o que já foi objecto de interpretações anteriores [...]” (Pedrosa, 2005: 20/07/2011).

Analisando todos estes pontos de vista associados à definição de ensaio, é possível encontrar vários pontos comuns nos trabalhos em causa, daí a sua designação de *ensaio*s.

Em suma, os textos de base para este trabalho reúnem as características necessárias para se enquadrarem neste género – considerado por alguns sem género – que é o ensaio, uma vez que incorporam temas diversos, que interpretam-nos de forma a constituírem outra interpretação de um tema já existente, e promovem-nos, dando-os a conhecer através de uma relação mais directa com o público-alvo. Promovem o diálogo e posteriores discussões por parte do leitor, e necessitam que este funcione como o término, como o ponto de chegada das questões que no ensaio se levantam.

4.2.3. Público-Alvo

Para além da identificação do tipo e género textuais, definir o público-alvo é um elemento igualmente importante para este trabalho.

Sem uma identificação exacta dos destinatários de um determinado texto, poderão surgir vários erros discordantes. É importante ter em conta o tipo de linguagem a utilizar, assim como a própria estrutura textual a seguir.

Estes ensaios têm como público-alvo leitores académicos, mais especificamente investigadores, educadores, estudantes de graduação ou pós-graduação, assim como doutorandos e leitores de um panorama não-ficcional geral, com especial interesse nos temas-chave aqui analisados.

Identificado este elemento, torna-se mais fácil elaborar uma linha linguística comum: a linguagem terá de ser académica, formal e não-coloquial. Isto pode aparentemente ser simples, mas uma vez que os ensaios são redigidos em Inglês, língua nem sempre nativa de muitos autores, não o é. Mais à frente neste relatório, serão apresentados variadíssimos problemas encontrados no processo de edição, alguns deles devido a uma discordância da linguagem utilizada em relação à exigência linguística que o público-alvo determina.

5. Análise reflexiva sobre o trabalho realizado

Antes de proceder à descrição e análise de problemas específicos encontrados ao longo dos ensaios, considero essencial analisar o trabalho realizado em termos gerais.

Como tradutora, revisora e mesmo editora, várias foram as funções a desempenhar, e vários foram os problemas encontrados ao longo das diversas etapas prévias à finalização deste trabalho.

5.1. Funções

De seguida, serão apresentadas as funções realizadas. Julgo que é importante dar a conhecer, em primeiro lugar, os passos que foram seguidos em cada etapa, para melhor enquadrar posteriormente as funções que como tradutora, revisora e editora desempenhei.

Inicialmente, depois de receber os ensaios, foi realizada uma primeira análise de cada um. Essa análise consistia na aceitação ou não de cada texto e, claro, no reconhecimento contextual de cada tema abordado, assim como dos seus problemas mais prementes. Esta primeira abordagem foi realizada somente em papel, para que em cada momento fosse possível redigir notas sobre as etapas a seguir futuramente. Apenas no fim desta tarefa foram elaborados ficheiros em computador, contendo todas as anotações mais significativas.

Seguidamente foi realizada uma nova análise, desta vez mais precisa, de cada texto, de forma a delinear e identificar os problemas que necessitariam de uma ponderação mais sólida. Neste ponto já foi possível reconhecer, em termos gerais, todas as questões que obrigariam a uma correcção efectiva, e também a um trabalho de edição, assim como os termos-chave de cada ensaio. Esta etapa foi realizada directamente numa cópia do documento original, para que pudesse registar mais eficientemente todas as alterações efectuadas.

Posteriormente, realizou-se uma terceira análise. É importante referir neste ponto que, como revisora, entre outras funções, é fundamental não descuidar qualquer pormenor e, quantas mais análises textuais forem realizadas, melhor, pois, no fundo, é fácil cometer erros e mais fácil ainda é esses mesmos erros permanecerem despercebidos. Logo, esta última análise visceral serviu para isso mesmo, para encontrar problemas que até então se encontravam camuflados naquela extensa área vocabular, corrigi-los, efectuar novas correcções e justificar adequadamente todos os processos realizados. Foi sobretudo nesta última análise que o meu papel como editora reemergiu efectivamente. Nas análises anteriores todas as passagens que necessitariam de edição foram devidamente identificadas. Contudo, não poderia realizar um trabalho de edição sem antes ter os textos adequadamente revistos, para que uma função não interferisse com a outra.

O tempo foi também um dos factores que tive de considerar, não como entrave, no sentido de delimitação fixa e insuficiente de prazos, mas como algo elementar e indispensável ao desempenho das minhas funções. Considero, portanto, o tempo como um elemento essencial presente em cada etapa percorrida.

Como a expressão latina *tempus omnie revelat* verdadeiramente expressa, o tempo revela tudo. Esta expressão representa, no fundo, o que cada tradutor, ou revisor ou editor deve ter em consideração, em cada fase dos processos realizados. A abstracção do texto em que se trabalha não é, por si só, uma tarefa fácil de desempenhar. Um profissional facilmente se encontra demasiado envolvido num texto – ao qual se liga de forma quase subliminar, devido à grande concentração que a sua análise obriga, para que lhe seja simples abstrair-se desse mesmo texto. Porém, sem esta abstracção peremptória, facilmente são cometidos ou mesmo esquecidos determinados erros que podem pôr em causa todo o trabalho árduo efectuado até então. A temática do tempo associada à relação que mantém com o texto é muitas vezes descuidada e mantida à margem. Todavia, se for levada seriamente, por mais que seja frequentemente entendida como antítese dela própria, no sentido em que dar tempo ao tempo pode ser considerado como perda de tempo, não o é

e, portanto, se o tempo se aliar a uma desvinculação temporária do *corpus* do trabalho, poupar-se-à tempo precioso no futuro.

Foi com tal noção que fui realizando estas diversas etapas. Apesar de aqui descritas como resultado de um seguimento natural, não o foram. Cada tarefa, depois de terminada, foi colocada de parte por algum tempo. Não se entenda por tal afirmação que foi esquecida, porque, pelo contrário, esteve constantemente a ser lembrada, mas não trabalhada. Foi importante considerar que cada tarefa quando finda necessita de um determinado intervalo de tempo para ser reiniciada. Sem esse intervalo, não seria possível reunir a concentração adequada para retomar o trabalho sem possíveis vícios consequentes do trabalho anterior.

A minha função como co-tradutora/revisora da tradução foi realizada ao longo da análise dos ensaios. É importante lembrar que os textos originais estavam redigidos em Inglês, sem qualquer outra versão, e o meu papel como tradutora não se reflectiu na necessidade de traduzir os textos para Português, mas sim mantê-los na língua original, aperfeiçoando o que tal exigisse. A tradução não foi aqui apenas considerada como o simples acto de facilitar a passagem de uma obra de uma língua para outra. Tratou-se também de exprimir, interpretar as ideias e todos os outros conceitos associados ao texto que se trabalha. Aliás, um tradutor é no fundo um linguista, ou pelo menos deve sê-lo, uma vez que analisa todas as particularidades linguísticas de um texto. No caso específico deste trabalho, muitas foram as ocasiões em que foi necessário não só interpretar as ideias que uma frase transmitia, mas também ajustá-la, corrigi-la, retraduzi-la de forma a melhor exprimir o sentido desejado. Estas funções são também realizadas pelo tradutor, dado que trabalha a partir de um texto fonte numa determinada língua e transforma-o num texto de chegada noutra língua. A única diferença neste caso é que a língua de chegada não difere da língua de partida, mas o tratamento linguístico prestado é comum ao que um tradutor noutro contexto realizaria.

A questão mencionada no parágrafo anterior, relativamente ao facto de os textos se encontrarem redigidos em Inglês, causou vários problemas durante o processo de tradução e revisão. Como a maior parte dos autores não são

ingleses nem têm o Inglês como língua materna, os seus textos são, no fundo, traduções, ou seja, foram inicialmente redigidos em Português. Todavia, não tive acesso a esses documentos, até porque o interesse deste trabalho e da futura publicação do livro recai somente sobre os textos em Inglês.

Consequentemente, vários foram os problemas que foram surgindo ao longo da sua análise. Em primeiro lugar, sem o texto original, qualquer trabalho sobre ele incidente torna-se muito mais complicado e passível de problemas. Felizmente em nenhum caso foi necessário contactar directamente o autor. Em alguns ensaios foi até fácil identificar determinadas construções frásicas, ou expressões que se aproximavam demasiado da estrutura gramatical da nossa língua, do que propriamente do Inglês. Contudo, nesses casos, se houvesse outro texto passível de comparação, seria mais fácil desvendar o intuito do autor e, dessa forma, simplificá-lo em Inglês, por outras palavras, seria mais fácil *retraduzir* certas passagens. Todavia, como tal não era possível, alguns processos de correcção tornaram-se mais morosos e penosos, uma vez que corrigir um erro sem a 'solução' é, de facto, mais complicado.

Surgiram também outras situações de dúvidas linguísticas, relacionadas com a boa ou má aplicação da língua, causada por vezes pelo possível desconhecimento de certas ambiguidades, ou por falsos cognatos. Noutros casos, apenas durante a segunda ou terceira revisão é que alguns problemas foram encontrados. Devido a estruturas frásicas ou expressões incorrectas surgiam más interpretações, que nem sempre foram facilmente identificadas de início, mas que, posteriormente, puderam ser localizadas e corrigidas.

Para além da tradução, exerci também funções de revisão. Esta função está claramente ligada com a supramencionada, pois ambas interligam-se naturalmente. Todos os ensaios necessitaram de revisões profundas para que qualquer erro pudesse ser devidamente corrigido. O papel exercido por um revisor não é, de todo, simples, pois exige, por si só, um elevadíssimo grau de concentração e, acima de tudo, de responsabilidade.

A revisão é, no fundo, uma actividade deveras complexa, mas é também um conceito impreciso. Antes de aprofundar os seus aspectos práticos, é

conveniente especificar os princípios teóricos que a norteiam, no que se refere à sua essência e razão de ser, à tipologia de textos em que incide e às diversas modalidades de que pode revestir.

Especialmente por ser uma actividade que requer, ou deveria requerer, bases teóricas sólidas, tornou-se mais difícil encontrar literatura que sustentasse a minha função de revisora neste trabalho. Todavia, será apresentada a informação resultante de uma extensiva pesquisa sobre a questão da revisão.

A revisão é, essencialmente, a comparação de uma tradução com o seu original, para que se possa assinalar ou corrigir possíveis deficiências, tanto ao nível do conteúdo como da sua apresentação formal.

Segundo Mossop (2007) a revisão engloba mais do que a simples identificação e correcção de erros ortográficos, gramaticais, tipográficos e de pontuação:

Revising is that function of professional translators in which they identify features of the draft translation that fall short of what is acceptable and make appropriate corrections and improvements. (Mossop, 2007: 109)

Mossop considera também que a revisão, o controlo da qualidade, a releitura e a verificação são sinónimos, e aponta para determinados problemas que devem ser identificados e resolvidos durante o processo de revisão. Estes serão posteriormente apresentados.

No geral, a revisão é um meio de aperfeiçoamento do texto. Portanto, requer uma elevada atenção ao conteúdo em geral, ao fluxo lógico de ideias e à qualidade dos factos. Neste trabalho, estas acções foram efectuadas em cada capítulo, secção, subsecção, parágrafo e oração. Porém, não foi, e não é possível trabalhar em todos estes níveis ao mesmo tempo. Em primeiro lugar, foi necessário analisar a estrutura global do texto e, só depois, seguir para o nível subsequente. Isto porque seria inútil concentrar-me em parágrafos ou frases soltas se a estrutura da maior parte do texto não se encontrasse devidamente organizada. Se não respeitasse esta ordem, provavelmente esses parágrafos ou frases não seriam os mesmos depois da revisão final, ou seja, perder-se-ia tempo desnecessariamente.

A revisão está interligada também com uma noção de mudança. Isto porque rever um texto irá certamente implicar alterações. Contudo, nem toda a mudança é certa e irrefutável. O que aconteceu várias vezes durante o meu trabalho de revisão, e o que constantemente acontece com outros revisores, é que nem sempre o que se altera permanecerá alterado. Sobretudo numa primeira revisão, há vários elementos alterados, mas, no final, opta-se novamente por manter o sentido inicial do autor, ou ainda se pode concluir que a alteração tem de ser registada, mas seguindo uma direcção oposta à inicialmente seguida. No fundo, a revisão é um processo extremamente complexo. Foi necessário ponderar constantemente no porquê de se alterar determinado elemento, o porquê de algo não estar a funcionar como deveria, para que, no final, pudesse compreender o que o autor estava realmente a tentar alcançar.

Durante o processo de revisão, há também outro aspecto fundamental a ter em conta: o sentido de organização. Isto porque a revisão é um processo multifásico e durante o percurso das suas várias etapas pode-se cair no erro de esquecer, ou mesmo pôr de parte todas as fases que se foram percorrendo, como se cada uma fosse uma evolução natural, mas independente da anterior. Contudo, deve-se fazer justamente o contrário. Neste trabalho, todas as versões revistas foram mantidas, quer em papel quer em formato digital, devidamente identificadas e com as alterações justificadas. Esta organização surgiu, inicialmente, como o processo natural de uma planificação lógica, mas depressa se transformou no melhor processo a adoptar. Se apenas mantivesse as últimas versões dos documentos, acabaria por perder informação preciosa sobre uma evolução consequente e dependente das versões anteriores. Muitas vezes, só à terceira ou mesmo quarta vez se consegue atingir o resultado desejado, mas, de facto, não seria possível atingir esse mesmo resultado sem estudar o texto a primeira ou a segunda vez. E mesmo que não constituam as versões finais, aqueles não deixam de representar informação valiosa e a demonstração de como o revisor evoluiu. Numa análise tardia será possível constatar erros a evitar de futuro e será também possível reflectir nas opções tomadas, aprendendo gradualmente com todo o trabalho realizado e não somente com o que se considera ser o trabalho final.

O Departamento de Língua Espanhola da Direcção Geral de Tradução da Comissão Europeia elaborou, em Outubro de 2010, um Manual de Revisão, que, apesar de apenas se encontrar redigido em Inglês, *Revision Manual*, e em Espanhol, *Manual de Revisión*, fornece uma ajuda imprescindível a quem desempenha funções de revisor. Apresenta a sua definição, objectivos, tipos de revisão, níveis de controlo de qualidade e, ainda, os princípios e os procedimentos da revisão.

Várias foram as linhas de orientação apresentadas neste Manual que utilizei para desempenhar esta função.

Antes de as descrever, é de salientar o tipo de revisão que foi efectuada neste trabalho. O Manual apresenta dois tipos: a revisão propriamente dita e a leitura cruzada. Apesar de as revisões apresentadas estarem directamente ligadas com a tradução de um texto numa língua de partida diferente da língua de chegada, e esse não ser o caso destes ensaios, o intuito e aplicação do processo de revisão é o mesmo e tem os mesmos objectivos, apenas não parte do mesmo pressuposto.

Neste trabalho não foi aplicada a leitura cruzada, pois esta implica a existência de um texto original e de uma tradução e, neste caso, o texto original e a tradução são um só documento. Tratou-se, portanto, de uma revisão propriamente dita, a qual profere que o revisor execute uma leitura frase a frase da tradução e do original, enquanto introduz as suas correcções e observações. Neste caso, como a tradução e o texto original são o mesmo documento, procedi às anotações e correcções directamente sobre ele, tanto em papel como no formato digital.

Enuncia também neste tipo de revisão que normalmente o texto é revisto na íntegra, mas que, por vezes, a revisão pode ser parcial, isto é, limitada a uma parte ou a certos aspectos do conteúdo, dependendo de determinadas situações.

Com base nos princípios teóricos de revisão enumerados pelo Departamento da Língua Espanhola, adaptei aqueles que segui no meu trabalho. Estes são enumerados para que o revisor possa efectuar o seu trabalho da forma mais

eficaz possível. 1) Parti do pressuposto que os textos eram de boa qualidade (princípio que, aliás, foi igualmente exigido aos autores dos textos); 2) dediquei à revisão um esforço proporcional ao da importância do texto; 3) recusei os textos que não respeitaram um elevado nível de qualidade (este ponto será mais à frente descrito na problemática da rejeição); 4) não caí na tentação de reescrever o texto, na íntegra ou parcialmente; 5) fui imparcial quanto a preferências pessoais; 6) apenas efectuei alterações quando o sentido do texto não era claro; 7) mantive presente a ideia de quanto menos se alterar, melhor; 8) certifiquei-me da pertinência das alterações efectuadas; 9) assinalei os casos duvidosos; 11) considerei sempre a revisão como um constante acto de aprendizagem.

Na consulta do documento original será possível verificar as diferenças entre os princípios apresentados aqui e os descritos pelo Departamento da Língua Espanhola. Contudo, tal não é meramente propositado. É apenas uma consequência lógica, devido à diferença do trabalho que realizei em relação àquele que foi tido em conta na elaboração de tais princípios. Julgo que o fundamental é que esses princípios foram seguidos e, no fundo, também é importante salientar que tiveram uma aplicação individualizada, e não meramente generalista.

Como foi previamente referido, este Manual de Revisão tornou-se também uma importantíssima ferramenta de utilização, na medida em que apresenta procedimentos que descrevem de forma prática todo o processo de revisão, com a particularidade de poderem ser aplicados à revisão em papel e no computador. Baseei-me neles durante o desenvolvimento desta função e aproveito agora para descrevê-los, claramente adaptados ao trabalho por mim efectuado.

O primeiro procedimento consiste na entrega do texto. O autor entregou o texto terminado dentro de um prazo oportuno, com algumas anotações, se fosse caso disso, como, por exemplo, erros que foram inicialmente descurados. O prazo é aqui mencionado, pois é necessário referir que este foi um ponto devidamente definido, pois se não fosse respeitado poderia causar problemas subsequentes em todo o trabalho.

O segundo procedimento apontado é o da recepção do documento. Recebi o objecto da revisão e verifiquei se havia eventuais instruções em particular.

O terceiro passo foi o da correcção. Quando confrontada com algum erro, omissão, adições, incongruências, inconsistências ou erros ortográficos, assinalava-os convenientemente, para que rapidamente pudessem ser corrigidos no texto original. Sugestões, ou mesmo dúvidas foram também adequadamente identificadas e, posteriormente, inseridas.

A concordância é o quarto procedimento a ser efectuado. Depois de a correcção de um determinado elemento ter sido introduzida, efectuei alterações no contexto, mas apenas quando conveniente.

Como quinto elemento surge a coerência no geral. Durante a revisão tive de ter sempre em conta que, quando se introduz uma correcção numa certa parte do texto, poderão surgir alterações necessárias noutras partes do mesmo.

Finalmente surge a conclusão. No Manual da Revisão este ponto descreve o momento em que o tradutor se encarrega de introduzir as correcções indicadas pelo revisor. Todavia, neste caso, foi também de minha responsabilidade tornar o texto na sua própria versão final, sem intervenção de terceiros, até porque não existia o papel de um outro tradutor, apenas o documento original e eu própria como revisora.

J. C. Sager, na sua intervenção sobre a revisão e a edição de traduções de obras de José Saramago, “Revising and Editing the Translation of Works by José Saramago” (2000: 17-19) explora também as fases do processo de revisão e de edição, apresentando diversas etapas.

O primeiro passo corresponde ao papel da revisão da tradução. Enumera três pontos importantes nesta fase, nomeadamente a interacção com o autor do texto, relativamente a elementos como passagens confusas, contradições aparentes, problemas de tradução e soluções propostas através da omissão, perífrase, explicação, adaptação, entre outras. Neste trabalho, não contactei directamente os autores do texto, pois tive ao meu dispor a Doutora Clara Sarmento. Foi a pessoa mais indicada para resolver todas as dúvidas que

foram surgindo, uma vez que é a principal editora do livro e, portanto, responsável máxima pela organização dos próprios textos.

A verificação é outro elemento apontado nesta primeira fase, relativamente à consistência de toda a temática, estratégia e tom adoptados, nível de conhecimento pressuposto, nível de consciência do leitor, expressão (repetição de expressões, nomes ou palavras) e citações noutras línguas. Tudo isto foi vivamente efectuado durante a revisão. Era necessário ter em conta todos estes aspectos de uniformização linguística e não só, para que no final não remanescesse qualquer possível erro. Não foi, de todo, uma tarefa simples e rápida, pois como se tratou de quinze ensaios, a consistência e uniformização entre eles requereu um elevado nível de atenção e organização. Neste ponto também é referida a conformidade com a preferência do autor pela tipografia e o formato, sem descuidar uma harmonização entre o estilo adoptado pela editora e o escolhido pelo autor. Não foi possível seguir esta indicação, uma vez que a empresa editora Cambridge Scholars Publishing é muito precisa quanto às regras de estilo e formato para publicação. O tamanho e tipo de letra, as margens do texto, espaçamento entre linhas, entre outros, escolhidos pelo autor não puderam ser mantidos, uma vez que foi necessário agir em conformidade com as denominadas *Submission Guidelines*, ou seja, as directrizes de apresentação do original a publicar.

Ainda dentro da verificação, é descrita a mudança do texto através de correcções, modificações, omissões, adições, substituições, entre outras e, ainda, as notas (notas de rodapé, notas finais, notas do tradutor, etc.). Todos estes elementos estiveram sob contínua inspecção, exactamente pelos mesmos motivos apresentados anteriormente.

A segunda fase descreve já o controlo por um outro leitor, de forma a obterem-se comentários sobre a legibilidade, a compreensão, consistência e ortografia. Este papel coube à orientadora deste relatório de projecto, a Doutora Clara Sarmiento. Como a revisão incidiu sobre textos que futuramente farão parte de uma publicação, considerei inapropriado divulgá-los junto de terceiros, mesmo que o intuito fosse o de uma opinião meramente profissional; portanto, recorri à pessoa mais próxima e responsável pela compilação dos próprios.

Apesar de o autor ainda mencionar mais etapas, a terceira é a última incluída no processo de revisão. As próximas serão discutidas posteriormente, pois pertencem já ao processo de edição. A terceira etapa concerne a análise dos comentários por parte do tradutor, nomeadamente sobre as possíveis mudanças no texto, tal como foram descritas no terceiro ponto da primeira fase, a finalização do texto para o editor ou editora, e a disponibilização de sinopses e de outros materiais relativos ao material de publicação. Neste trabalho, esta etapa também foi naturalmente seguida, mas novamente sem a figura do tradutor. A orientadora deste relatório foi sempre a figura mais presente em todas as etapas, incluindo a de revisão e edição.

A revisão e a edição são duas tarefas que normalmente surgem associadas, pois nem sempre a diferença entre elas é substancial. Talvez a melhor forma de diferenciar as duas seja apresentar uma breve descrição das suas diferentes acções. Na revisão pode haver um elevado nível de interferência no texto com vista à sua melhoria. Trata-se, no geral, de mudanças ao nível das palavras, frases ou parágrafos, através de cortes, inversões, adições, entre outros.

A edição pode ser definida mais como uma remodelação, um polimento do texto, pois a sua acção já não é confinada a alterações substanciais. Exemplos de edição podem consistir em apagar palavras desnecessárias, corrigir ortografia ou expressões, alterar ou uniformizar a pontuação, entre outros. Em suma, a edição direcciona-se para os detalhes e é melhor aplicada depois das alterações mais profundas, ou seja, da revisão.

Os termos ‘edição’ e ‘correção’ (do Inglês *copy-editing*) são empregues na indústria da tradução para referir aspectos do processo de verificação. Sue Young, professora no *Institute of Translation & Interpreting* (Instituto de Tradução & Interpretação) do Reino Unido, rejeita, no seu artigo *Mind Over Matter* de 2006, a edição como uma descrição específica do revisor. A edição será sim como que uma tarefa de preparação para uma posterior publicação, através de processos como a correção, a condensação ou a alteração. Por sua vez, Mossop (2001: 11–12) foca-se nos termos ‘copy-editing’ e ‘edição estilística’, os quais têm a particularidade de se sobreporem às funções do

revisor (a nível da gramática e da ortografia, entre outros). Todavia, há também outros aspectos referidos por Mossop, como o cumprimento das regras impostas pela empresa editora, formatos (como cabeçalhos, títulos, etc.), entre outros, que já saem da esfera de actuação do revisor.

O termo 'revisão' é aparentemente utilizado como um termo generalizado na indústria da tradução, de forma a englobar todas ou quaisquer tarefas de revisão, correcção, verificação, etc. Por outro lado, Mossop (2001: 169) sugere que um especialista na matéria, e não necessariamente um linguista, é quem estará encarregue da verificação de erros conceptuais, terminologia, entre outros.

No fundo, constatei que, depois de consultar vários artigos e dissertações sobre a diferença entre revisão e edição, há opiniões relativamente contraditórias. Há quem defenda que há uma diferença acentuada, outros consideram-nas actividades perfeitamente complementares, e ainda outros que lhes atribuem outras designações, incluindo ambas na tradução, apenas com uma distinção ao nível das funções que acarretam. Apesar disso, decidi apresentá-las como funções diferentes, dedicando as próximas páginas à discussão do conceito, juntamente com a sua aplicação neste trabalho.

Durante o trabalho realizado, a edição apenas pôde ser efectuada no final, pois só depois de todas as alterações importantes ao nível do conteúdo terem sido realizadas, é que foi possível prestar a devida atenção ao detalhe. É, indubitavelmente, uma actividade que exige um elevadíssimo grau de concentração, pois nem sempre é fácil detectar e reformular determinados erros de pontuação ou de ortografia, por exemplo. Contudo, é necessário considerar a edição como parte integrante da qualidade e, por mais exigente que seja, não pode haver nenhum detalhe descurado.

Existem também alguns princípios que visam melhorar e simplificar o papel da edição, os quais, após alguma pesquisa, surtiram de facto o efeito desejado.

Margaret Procter escreveu um artigo para a Universidade de Toronto, "Revising and Editing", onde exemplifica alguns desses princípios. Sugere que se deve ler o texto em voz alta, uma vez que ajuda a identificar problemas no ritmo,

repetições, frases demasiado longas, no fundo tudo aquilo que os olhos não encontram. Defende que não se deve ler passagens muito grandes de uma vez só, para não se correr o risco de perder informação importante, e relembra que o corrector automático é prático mas não totalmente fidedigno. Afirmar que muitas pessoas consideram que conseguem fazer um melhor trabalho de edição em papel do que propriamente no computador, e alerta para a frequente falta de referências, sugerindo que o editor mantenha sempre uma lista das referências em papel, para poder verificá-las à medida que revê e edita o texto.

As sugestões de Procter foram uma ajuda preciosa. Devido à grande responsabilidade associada a um trabalho de revisão e edição de textos que compilarão um livro, e devido à substancial falta de apoio teórico, as sugestões encontradas provaram ser extremamente úteis e práticas. Algumas das ideias previamente apresentadas podem apresentar-se como óbvias e simples, mas nem sempre o são, mais uma vez porque esta é uma área ainda em estudo, e conta com poucas linhas de orientação, desde regras a directrizes.

Ler em voz alta provou ser um método de edição deveras eficaz, pois, de facto, torna-se bem mais simples identificar problemas de pontuação, frases que afinal não fazem sentido e outras questões afins. Nem sempre se considera esta opção, e nem sempre foi possível fazê-lo continuamente na análise de um ensaio, devido à sua extensão.

No entanto, como as várias funções foram desempenhadas sequencialmente, também a edição acabou por ser realizada em diferentes momentos e de diferentes formas. Por exemplo, a diferença do formato em papel ou digital apontada por Procter como outra sugestão de edição, foi muito interessante. Não há estudos que comprovem a preferência por parte dos editores por papel ou computador como ferramenta de trabalho na edição, tal como afirma Brian Mossop num artigo para o JoSTrans (*The Journal of Specialised Translation*). Existem apenas investigadores já interessados nesta matéria, com algumas obras publicadas, mas sem provas categóricas da preferência entre um formato e outro.

Manter sempre uma lista organizada e actualizada sobre as referências foi um alerta para algo que não estava inicialmente a cumprir. Isto porque confiava que nos ensaios tal tivesse sido eximamente seguido e, na verdade, não o deixou de ser. Todavia, apenas pude confirmar essa situação a partir do momento em que mantive à parte uma lista com as devidas referências. Foi também importante reflectir neste ponto quando um dos ensaios não apresentava notas de rodapé ou finais, relativamente às referências bibliográficas. Por lapso certamente, o autor não colocou as referências à parte, mas sim no próprio texto, quando era necessário. Porém, uma das directrizes da empresa editora exige que todas as referências sejam transformadas em notas finais, logo, esse ensaio exigiu que tal função fosse executada por mim. Adicionalmente, o facto de as directrizes a tal exigirem obrigou rapidamente a uma organização mais estruturada ao nível das referências, pois todas elas seriam retiradas da sua posição inicial nos ensaios, para serem colocadas no final de cada um. Ora, devido à extensão de cada ensaio, e à própria quantidade de ensaios, sem uma organização adequadamente estruturada, poderia perder uma boa parte da informação vital de cada texto.

J.C. Sager (2000: 18-19), para além das já referidas três etapas do processo de revisão, apresenta também mais quatro relativas ao processo de edição, as quais seguem uma continuidade natural em relação às anteriores, sendo a primeira deste processo considerada a quarta etapa, e não a primeira. Seguirei, portanto, a ordem original apresentada.

A quarta etapa é referenciada por J. C. Sager como sendo a leitura do editor literário da empresa editora e a edição para a publicação. Indica que a edição consiste em questões de compreensão e legibilidade, consistência, estilo, pontuação e no próprio formato. Descreve também a interacção com o tradutor ao nível das alterações do texto e da apresentação, assim como a apresentação de sinopses e outros materiais promocionais relacionados com a publicação. Ora, no caso do meu trabalho, não houve contacto com a empresa editora, pois esta própria forneceu por e-mail as suas indicações relativas às directrizes de publicação, que devem ser integralmente seguidas. Com a supervisão e os conselhos da Orientadora deste relatório de projecto, esses

passos foram cuidadosamente seguidos, e todas as questões relativas à pontuação, ortografia e outros problemas afins foram devidamente identificadas e solucionadas.

As directrizes da Cambridge Scholars Publishing obrigam a uniformizar e harmonizar todos os textos, para que respeitem as suas normas editoriais. Editar os ensaios não foi uma tarefa simples, mas sim muito rigorosa, porque todos os quinze ensaios tiveram de cumprir as directrizes e, encontravam-se, originalmente, num formato completamente inadequado segundo as mesmas. Porém, como já tinha desempenhado as funções de tradutora e revisora, considereei que conseguia desempenhar esse papel adequadamente.

O quinto processo descreve a reacção do tradutor às propostas do editor, relativamente às mudanças apontadas na primeira fase, descrita anteriormente, e a preparação para a cópia ou versão final. Relativamente a este trabalho, como não houve um desfasamento entre a tarefa de tradutor, revisor e editor, visto que foram todas desempenhadas por mim, as reacções às propostas foram naturais, uma vez que o contacto com a Orientadora era constante e, qualquer incongruência era rapidamente detectada e solucionada.

Os passos seguintes já se afastam do âmbito deste trabalho, porque abordam fases sobre as funções específicas da empresa editora. Em primeiro lugar, o relatório deste projecto é anterior à fase de interacção diária com a empresa editora. Em segundo lugar, as minhas tarefas de edição dos textos não se equiparam às da edição do livro, pois serei a co-editora e não a editora do livro, com quem a Cambridge Scholars Publishings manterá o contacto para as questões mais gerais.

Por fim, e como supramencionado, é de realçar que para além de traduzir, rever e editar os ensaios recebidos, o meu contributo estará também delineado no livro *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience*. Estarei identificada como co-editora, devido ao trabalho prestado para a concepção do próprio, não descuidando uma enorme gratificação por tal facto.

5.2. Adversidades

Durante a descrição das funções realizadas já foram apontados alguns dos problemas encontrados. Neste ponto serão descritos outros problemas encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Um dos grandes problemas encontrados surgiu da necessidade de encontrar bases teóricas que suportassem e apoiassem o desempenho de funções como a revisão e a edição. Como já foi apontado, há uma diferença ténue entre estes dois conceitos, mas insuficiente apoio teórico e visões variadas sobre o assunto. Apesar de ter sido demonstrado, através de referências a autores, que começam a surgir investigadores e teorizadores sobre a matéria, não consegui encontrar nada específico às tarefas que desempenhei. As opiniões que existem recaem sempre no factor bilíngue comum às traduções.

Todavia, este projecto não incidiu sobre tais moldes. Explora, por outro lado, a revisão, edição e tradução como intervenção e modulação linguística em trabalhos unilíngues, mas que são maioritariamente já traduções de outros textos. O que acontece é que, muitas vezes, o que é descrito por tais autores não se aplica, pelo que apenas pôde ser adaptado às necessidades deste trabalho. Mossop explora a revisão unilíngue no seu artigo sobre estudos empíricos de revisão, já mencionado anteriormente, mas não com o efeito desejado para este projecto. Apenas descreve a questão associada a um problema que surge a muitos revisores quando não têm acesso ao texto de comparação, e refere-a mencionando dois estudos empíricos que analisam a questão da revisão unilíngue como algo mais prático, quando relacionada com a revisão comparativa, considerada mais demorada: “there is twice as much text to read, and it takes time to consider whether the translation adequately reflects the meaning of the source text” (Mossop, 2007: 05/08/2011).

Novamente, apesar de abordada, a temática não se adequa a este contexto, pois aqui, apesar de haver a problemática de não haver contacto com o original, desconhece-se até se tal documento existe, uma vez que o objectivo do documento foi bem delineado de início: deveria ser redigido em Inglês, para integrar a publicação de um livro também ele em Inglês. O facto de poder

existir um outro texto – o texto original – é uma mera presunção pelo facto de os autores não serem todos ingleses, nem todos terem o Inglês como língua materna.

Logo, o facto de haver pouca ou nenhuma documentação específica para as exigências deste trabalho levou à premente adaptação da existente, permitindo criar, desta forma, uma nova abordagem ao tema.

Outra adversidade que não deve ser descurada é a questão da rejeição. Inicialmente tratava-se de dezassete ensaios no total e, como foi possível depreender até ao momento, acabaram por ser apenas quinze. Um dos parâmetros de aceitação dos ensaios, estipulados no início do projecto, era a qualidade dos mesmos, sobretudo a nível linguístico. Logo, se um ensaio não respeitasse tais requisitos era passível de ser rejeitado. Todavia, é necessário explorar aqui as decisões tomadas, pois não se tratou de um processo simples.

Em primeiro lugar, não existe documentação escrita que sustente o ónus da aceitação e rejeição, a não ser em contextos de escritores que, por desejarem ter o seu livro publicado, o enviam para as editoras e estas o rejeitam por variadíssimos motivos. Mas não há directrizes gerais específicas sobre o porquê de rejeitar e/ou aceitar. Os motivos são, no fundo, pessoais, pois dependem dos critérios de quem os analisa, e são também direccionados para a área de actuação do texto. Se for um artigo para um jornal, o editor pode considerar inapropriado o conteúdo ou a linguagem. Se for um livro, o editor pode considerar o conteúdo pouco comercial ou mal redigido. Se for um ensaio científico para uma área de engenharia, por exemplo, o editor pode considerar que o tema não se adequa à área, ou que possui um conteúdo pobre.

Existem, portanto, vários critérios que definem se um documento tem futuro ou não, mas são as editoras que os definem internamente, ou são os próprios editores a fazê-lo. No fundo, surgem critérios à medida de cada situação. Porém, em última instância não há dogma superior à decisão do editor, querendo por isto dizer que o editor não baseará a sua decisão referenciando algum escritor que já tenha teorizado sobre o assunto; ele seguirá as indicações de um superior, ou as suas próprias.

No caso deste trabalho, foi sobre mim que recaiu a responsabilidade da aceitação ou recusa de um texto, sob o parâmetro supra da questão linguística. Não sobre o conteúdo, porque essa não era a minha função como co-editora do livro. Referindo novamente que, por a maioria dos autores não ser nativa de um país falante da língua inglesa, abriu-se esta possibilidade para evitar problemas futuros. Como se trata de textos académicos para um público-alvo também maioritariamente do foro académico, não seria aceitável considerar textos que não equiparassem o mesmo grau de exigência, quer a nível linguístico, quer de conteúdo. Se algum texto não fizesse jus aos requisitos, exigiria uma intervenção tal que, no final, o texto original não se reconheceria, e o verdadeiro intuito é deixar falar o autor e não as mãos do revisor. Portanto, uma das primeiras tarefas que tive de desempenhar, mesmo antes de passar para a análise *per se*, foi verificar se todos os textos encaixavam neste perfil ou não.

Mais à frente neste relatório, aquando da apresentação dos ensaios no Anexo II, será possível observar-se que alguns ensaios sofreram mais alterações do que outros.

Mesmo que alguns textos apresentassem vários problemas de ordem linguística, não eram de imediato rejeitados, até porque a função do revisor, tradutor e mesmo editor é aprimorar essas situações, corrigi-las, uniformizar o que for necessário, entre outras. Contudo, e isto é de extrema relevância, o fundamental é que a mensagem que o autor pretendia passar permaneça intacta e valiosa por si só. Quero com isto dizer que, mesmo com mais erros ou menos erros, a informação fulcral do ensaio teria de ser perceptível mesmo sem a correcção. A marca e a voz do autor tinham de estar presentes, mesmo que camufladas com lacunas do foro linguístico, e tal aconteceu. Alguns dos ensaios aceites mais problemáticos não necessitaram de uma intervenção tão profunda que ocultasse a identidade do seu criador. A identificação de tais ensaios não é, no momento, fundamental, pois as alterações neles executadas falarão por si.

No entanto, dois foram os casos em que a rejeição foi inevitável. Como o conteúdo não foi a indicação determinante da sua aceitação ou recusa, não

pude influenciar a minha opinião com base nele. Todavia, tal foi o grau de intervenção exigido que os tornaram incompatíveis com o nível dos outros ensaios.

Como referido anteriormente, também houve ensaios em que a intervenção foi significativa, mas a marca do autor manteve-se. Se estes dois ensaios que foram recusados tivessem sido aceites, apenas a marca do revisor seria visível, uma vez que a intervenção alteraria por completo o que o autor desejava transmitir. Isto deveu-se substancialmente ao facto de se notar perfeitamente uma aproximação demasiado dependente do texto que, suponho, foi inicialmente redigido em Português. Para além do mais, estes autores não demonstraram um bom domínio da Língua Inglesa, facto peremptoriamente definido pela editora do livro, a Doutora Clara Sarmento. A mesma conferiu-me a liberdade de tomar esta penosa decisão e, no final, a última decisão de concordar ou não também lhe corresponde, uma vez que, como editora, acompanhou e guiou todo o meu trabalho, do início até ao fim.

Em suma, este subcapítulo teve como principal objectivo apresentar uma reflexão sobre as restantes adversidades encontradas, que não puderam ser previamente desenvolvidas por falta de melhor coerência estrutural. Nem todas as dificuldades foram facilmente ultrapassadas mas, em última instância, teriam de o ser, e a reflexão sobre essas decisões é importante, na medida em que fundamenta, ainda que com sobre uma base teórica algo reduzida, todas as deliberações que tão que constituíram o trabalho aqui realizado.

6. Questões Específicas

Apenas sete dos quinze ensaios foram alvo de uma análise profunda, pois os restantes não apresentaram problemas específicos que a tal obrigassem. Devido à considerável dimensão dos textos analisados, assim como os problemas encontrados, nem todos serão apresentados neste capítulo. Aqui, serão descritos vários exemplos por categoria, demonstrando assim, no geral, o que poderá ser consultado no Anexo I.

É importante referir que, mesmo nos sete ensaios analisados, nem todas as alterações se encontram descritas. O objectivo fundamental dessa análise a questões específicas recai apenas sobre as questões mais relevantes, evitando-se assim a repetição de problemas análogos. Desta forma, foi possível compilar um estudo abrangente das alterações realizadas, mas focado em processos variados.

De forma a poder obter-se a melhor estrutura organizacional possível, relativamente à disposição dos problemas encontrados, foram consideradas as seguintes classificações:

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| ◆ Problemas morfológicos | ◆ Problemas estruturais |
| ◆ Problemas morfossintácticos | ◆ Problemas sintácticos |
| ◆ Problemas lexicais | ◆ Problemas semânticos |
| ◆ Problemas terminológicos | ◆ Problemas estilísticos |

De seguida, são finalmente apresentados e analisados os problemas, processos e soluções encontrados ao longo do trabalho.



Questões morfológicas

Questão 1

“In order to be innovative and creative people **has** to develop some skills and competences.”

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 3)

Solução proposta:

✚ In order to be innovative and creative people have to develop some skills and competences.

Descrição do problema e fundamentação:

Concordância errada entre sujeito e verbo. ‘people’ é um plural colectivo, que apesar de aparentar ser uma palavra singular, como se refere a um grupo de pessoas, também o verbo tem de concordar com tal.

Questão 2

“Its impacts were felt in the other **countries of Europe** and the Mediterranean region, expanding the commercial relations and contacts by the discoveries of new continents, [...]”

(A., A., “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”, p. 1)

Solução proposta:

✚ Its impact was felt in the other European countries [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Este é um exemplo em que substituí os termos utilizados por um substantivo composto, pois para além de ser possível fazê-lo neste caso, é a melhor opção, mesmo na Língua Portuguesa: *países da Europa* e *países europeus*.

Questão 3

“The immigration process, which Portuguese society has been through, is a reflection of a number of factors **at European** and global level, among which the independence of Portuguese African colonies, the end of the cold war and the former Soviet Union, the improvement of living conditions in Portugal as a result of joining European Community in 1985, the opening of Europe to immigration

and the consequent increase of free movement of people, among others.”

(B., G., “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”, p. 4)

Solução proposta:

- ✚ The immigration process, which Portuguese society has been through, is a reflection of a number of factors at the European and global level [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Inicialmente a autora não optou por nenhum artigo indefinido, mas a oração exige que tal seja utilizado, pois está a estabelecer uma relação sintagmática com um nome contável ('level'). Contudo, surgiu a questão de qual artigo utilizar 'a'/'an' ou 'the'. Como se trata de uma relação com algo definido, algo em concreto, a opção mais correcta foi mesmo o artigo definido 'the' e não um artigo indefinido, pois a autora não se refere a qualquer 'nível', mas sim ao 'nível europeu'.

Questão 4

“This scheming, that begins with the discoveries navigations for the discoveries of “new” lands, passing through the occupation of the colonies – usually done by the poorer settlers, the banished ones and other types of convicts, - up to the necessity of labor force that took many slaves from Africa to Brazil and, today, even without the colonies, takes a large amount of cheap labor force to many places in the world, forms a gigantic map of volunteer or forced voyages, that transformed into a rich source for new narratives.”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, pp. 1-2)

Solução proposta:

- ✚ [...] usually done by the poorest settlers, the banished and other types of convicts, [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Neste exemplo, observa-se que o grau comparativo do adjectivo *poor* não foi bem empregue no original. Em Inglês, o morfema preso *-er* corresponde ao grau comparativo e o adjectivo não pode ser precedido por *the*, porque essa forma não indica uma comparação mas sim um grau de superioridade. Na frase não existe nenhuma comparação com o elemento *poor*, apenas uma referência

de superlatividade. Em inglês, o grau superlativo é indicado por *the*, seguido do morfema preso *-est*, no caso de *poor*, um adjetivo monossilábico.

Questões morfossintáticas

Questão 5

“The student also had a blog where he/she **has been invited** to post every week, to comment what he/she had learned, how he/she had learned, difficulties felt, and other aspects that they may feel relevant.”

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 5)

Solução proposta:

 The student also had a blog where he/she was invited to post [...]

Descrição do problema e fundamentação:

O início desta frase demonstra que se trata de acções passadas sem continuidade presente, logo, ‘has been’ não está devidamente empregue. Em Inglês, o *Present Perfect* indica uma acção passada com uma continuidade presente.

Questão 6

“Some of them referred that it was not easy to talk in public and that they were nervous (legs and arms **shook**, the mouth **is** dry; they **are** not able to speak clearly).”

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 7)

Solução proposta:

 [...] (legs and arms were shaking, the mouth was dry; they were not able to speak clearly) [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Estes exemplos surgem aqui em conjunto, pois trata-se de uma frase onde tive de fazer alterações na conjugação de todos os verbos. Prestando atenção ao contexto prévio da frase, é possível constatar que o tempo verbal em questão é o passado - “Some of them referred that it was not easy to speak in public and that they were nervous” – e que a frase em questão descreve uma série de

acções realizadas nesse tempo. A autora optou pelo Presente Simples, mas em Inglês não está correcto: é necessário um melhor enquadramento. A minha primeira correcção incidiu sobre 'shake', alterando para o passado progressivo 'were shaking'. *As pernas e os braços tremem*, não faz sentido quando se trata de uma acção passada; *as pernas e os braços tremeram*, já traz mais sentido; *as pernas e os braços tremiam*, foi a opção mais lógica, já que se trata de uma acção contínua no momento passado da acção: enquanto os alunos estavam a falar em público e estavam nervosos *as pernas e os braços tremiam*. A substituição de 'is' por *was* e 'are' por *were* surgiu da conclusão lógica explicada anteriormente.

Questão 7

"The majority of them preferred to use power point slides, with the **background white / empty** or with a template."

(M., A., "Digital spaces in the intercultural society", p. 7)

Solução proposta:

 [...] with a white / empty background [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Há duas questões problemáticas nestes exemplos com acepções consequenciais a nível morfológico e sintáctico. Em primeiro lugar, "background white / empty" não obedece às regras dos modificadores adjectivais, as quais ditam que em Inglês o adjectivo é posicionado anteriormente ao substantivo. Em segundo lugar, a dicotomia artigo definido / artigo indefinido também levantou a necessidade de uma correcção a nível morfológico. A autora não se refere a um *fundo branco / vazio* em particular, mas sim a um fundo qualquer que siga estas especificações.

Questões lexicais

Questão 8

"One of the main concerns of the Knowledge Society and today's organizations is to cope with the rapid pace of change while being competitive. This means

that **firms** must be innovative, create new knowledge and have new ideas constantly.”

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 1)

Solução proposta:

✚ This means that companies must be innovative [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Este problema incidiu sobre o léxico ‘firms’ e a sua diferença em relação a ‘companies’. De forma a certificar-me de que o lexema desejado foi o supramencionado na tradução proposta, procurei as respectivas definições no dicionário Oxford.

Firm: *n* a business concern, especially one involving a partnership of two or more people: state support for small firms; a law firm (<http://oxforddictionaries.com/definition/firm--2?rskey=9q6F3z&result=2>)

Company: *n* a commercial business: a shipping (<http://oxforddictionaries.com/definition/company>)

É possível observar a partir das definições apresentadas que o termo ‘firm’ é mais adequado a parcerias ou sociedades de duas ou mais pessoas, ao passo que ‘company’ é mais utilizado a nível comercial ou empresarial.

Questão 9

“The interviews were **made** with the Portuguese people, ordinary or with social reputation, and with immigrants of various nationalities.”

(B., G., “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”, p. 6)

Solução proposta:

✚ “The interviews were conducted with the Portuguese people, [...]”

Descrição do problema e fundamentação:

O verbo ‘make’ é frequentemente mal empregue, pois tem aplicações semelhantes em inglês, em comparação com a Língua Portuguesa. De facto, em Português podemos *fazer uma entrevista*, o que não implica que em Inglês isso corresponda a *to make an interview*. O verbo mais adequado é *to conduct*,

pois a forma correcta de dizer o que a autora deseja é *to conduct an interview*. O *The Free Dictionary*, um dicionário electrónico que compila diversas referências a outros dicionários, exemplifica esta questão, demonstrando a constante utilização deste verbo em variadas explicações e exemplos, na entrada *interview*:

Interview: *n* [...] A conversation, such as one conducted by a reporter, in which facts or statements are elicited from another. [...] (Communication Arts / Broadcasting) a conversation with or questioning of a person, usually conducted for television, radio, or a newspaper [...] *v* to conduct an interview with (someone) [...] conduct an interview in television, newspaper, and radio reporting. (<http://www.thefreedictionary.com/interview>).

Questão 10

“But the process of expansion experienced by Portugal during the **XV** and **XVI centuries** also needs to be analyzed beyond the economic interests.”

(A., A., “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”, p. 4)

Solução proposta:

✚ “[...] during the 15th and 16th centuries [...]”

Descrição do problema e fundamentação:

Em Inglês, a numeração romana não possui as mesmas regras de aplicação que em Português. Para designar os séculos, são utilizados os numerais ordinais.

Questões terminológicas

Questão 11

“The third documentary *Mudar de vida: O fim da sociedade rural*, shows the transformation from rural into urban society; **emigration field-city** and the organization of a new life in metropolitan areas.”

(B., G., “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”, p. 5)

Solução proposta:

✚ “[...] country-city migration [...]”

Descrição do problema e fundamentação:

Existe aqui uma confusão terminológica relativamente à utilização de “field” ou “country”. O termo *campo* em Português é utilizado, neste caso, quando referido à dicotomia campo-cidade. O que o torna sobretudo problemático são as suas diversas acepções. Como se pode constatar após consulta do dicionário electrónico *Priberam* da Língua Portuguesa:

Campo: s. m. 1. Terreno de sementeira. 2. [Por extensão] Qualquer terreno em que não há povoado importante. 3. Espaço, terreno. 4. Arena. 5. Lugar de um duelo, batalha, luta. 6. O que se discute; ponto de vista. = ASSUNTO, TEMA 7. Ocasão, azo. 8. Conjunto de trabalhos agrícolas. 9. Vida rústica. [...] (<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=campo>).

Isto faz com que *campo* possa ser traduzido de várias formas em Inglês. O dicionário electrónico da Oxford esclareceu esta questão:

Field: 1 an area of open land, especially one planted with crops or pasture, typically bounded by hedges or fences; a piece of land used for a particular purpose, especially an area marked out for a game or sport; a large area of land or water completely covered in a particular substance, especially snow or ice; an area rich in a natural product, typically oil or gas; a place where a subject of scientific study or of artistic representation can be observed in its natural location or context; (usually **the field**) an area which is or is to become the scene of a battle or campaign; *archaic* a battle [...] (<http://oxforddictionaries.com/definition/field>)

Country: (often **the country**) districts and small settlements outside large urban areas or the capital (<http://oxforddictionaries.com/definition/country>)

Portanto, ao tratar-se de migração entre campo e cidade, o termo correcto será “country”.

Questão 12

“Allying the literary writing to historical data, Lobo Antunes, Pepetela and João Paulo Borges Coelho conduct us through a long walk among exiles, **returned**, refugees, subjects who displace, mostly in groups, and that divide themselves

between their place of origin (or that in which they've lived for a long time) and the new self-imposed way.”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, pp. 3)

Solução proposta:

✚ [...] through a long walk among exiles, returnees, refugees, [...]

Descrição do problema e fundamentação:

É evidente, neste caso, a confusão que ‘returned’ possa ter causado à autora. Em Português, *retornado* pode aparentar-se como um termo facilmente traduzido para Inglês como ‘returned’. Contudo, este funciona como o passado do verbo *return* (voltar/retornar). Em Inglês, o termo que assume o sentido de uma pessoa *retornada* é o termo *returnee*, como é possível constatar no dicionário electrónico da Oxford:

Returnee: a person who returns, in particular: a refugee returning from abroad. a member of the armed forces returning from overseas duty; a person returning to work , especially after bringing up a family.
(<http://oxforddictionaries.com/definition/returnee>)

Questão 13

“Traditionally, housework has been defined as routine or occasional activities such as shopping, cooking, cleaning and taking care of the laundry, which are undertaken on a regular basis for the smooth running of the home and the well-being of the family (Coltrane, 2000). They are, in short, the unpaid domestic duties that need to be performed every day to safeguard the **physical and mental well-being** of the members of society.”

(G., S., “The division of household labour among European bi-national couples”, p. 2)

Solução proposta:

✚ [...] to safeguard the physical and psychological well-being of the members of society.

Descrição do problema e fundamentação:

Bem-estar mental, à primeira vista, não está incorrectamente traduzido para Inglês. Todavia, ‘mental’ em Inglês tem outras conotações que não são tão

aceitáveis no presente contexto como ‘psychological’. O dicionário electrónico Oxford ilustra este ponto:

Mental: of or relating to disorders or illnesses of the mind; The use of **mental** in compounds such as **mental hospital** and **mental patient** was the normal accepted term in the first half of the 20th century. It is now, however, regarded as old-fashioned, sometimes even offensive, and has been largely replaced by the term **psychiatric** in both general and official use. (<http://oxforddictionaries.com/definition/mental>)

É possível constatar que, muitas vezes, ‘mental’ pode sugerir um problema mental. No texto, a autora não se refere a um bem-estar mental no sentido de distúrbio mental, mas sim de um bem-estar da mente, psicológico.

Questão 14

“Thus, the allocation of family responsibilities **between** these couples seems to break somewhat with the traditional organization of the household, where women saw to the bulk of indoor activities and men used to “help” them by undertaking sporadic outdoor activities, such as car maintenance, taking out the trash or doing house repairs (see Coleman, 1988).”

(G., S., “The division of household labour among European bi-national couples”, pp. 12-13)

Solução proposta:

✚ Thus, allocating family responsibilities among these couples [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Este problema prendeu-se com a utilização de *between* e *among*, pois estas preposições têm utilizações diferentes. O dicionário electrónico Oxford ilustra o seguinte:

Between: indicating a connection or relationship involving two or more parties; by combining the resources or actions of (two or more people or other entities). (<http://oxforddictionaries.com/definition/between>).

Among: being a member or members of (a larger set); occurring in or shared by (some members of a group or community); indicating a division, choice, or

differentiation involving three or more participants.
(<http://oxforddictionaries.com/definition/among>).

A partir das definições dadas, foi possível concluir que *among* seria a opção indicada, porque pelo contexto da frase trata-se de algo que ocorre ou pertence a um grupo, e não necessariamente algo que indica uma relação que envolve apenas duas ou mais partes.

Questões estruturais

Questão 15

“As if it wasn’t enough the loss of colonies in Africa, Portugal needs to deal with a wave of returned, Portuguese and sons of Portuguese who go to Europe, after the African independencies, many of them with absolutely nothing.”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, p. 4)

Solução proposta:

✚ As if losing the African colonies was not enough, Portugal had to deal with a wave of returnees, Portuguese and their families who went back to Europe [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Esta frase apresentou variados problemas. Inicialmente foi necessário actuar sobre a estrutura sintáctica, pois a original não continha um sentido aceitável. Na primeira oração é utilizado ‘it’ como substituto do sujeito, mas este apenas surge na oração seguinte. Foi necessário identificar o sujeito na primeira oração, criando-se automaticamente uma única oração. Houve também a necessidade de alterar a função de algumas palavras para atribuir sentido às alterações posteriores. Por exemplo, o substantivo ‘loss’ foi transformado no verbo ‘losing’ para fazer sentido. ‘in Africa’ passou para ‘African’, compactando o número de palavras utilizadas e mantendo o sentido. De seguida, os tempos verbais foram adequados ao sentido da primeira oração, que se encontrava no passado, logo, os verbos seguintes não poderiam estar no presente. De seguida, como a repetição ‘Portuguese...Portuguese’ não era necessária, decidiu-se a sua substituição.

Questão 16

“Many of these women **took up the role** of social prominence, responsible for the family business, **or** ended up being accused of threatening the **good** Christian **rule**.”

(A., A., “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”, p. 2)

Solução proposta:

✚ Many of these women took upon them the roles of social prominence, as they became responsible for running the family business. Therefore, many women ended up being accused of threatening the established Christian rules.

Descrição do problema e fundamentação:

Vários foram os problemas com que me deparei quando analisei a frase pela primeira vez, sobretudo ao nível estrutural da própria frase. Antes de mais, era extensa de mais, e isso é uma estrutura mais próxima da Língua Portuguesa do que da Língua Inglesa, logo exigiria divisões. Depois, porque senti de imediato que era necessário intervir, adicionando e eliminando elementos que não contribuíam para o bom entendimento da frase. Em “many of these women took up the role of social prominence” é fácil entender-se que o autor deseja explicar que muitas mulheres assumiram / encarregaram-se de papéis de proeminência social. Contudo, tal não é tão explícito para um falante de Inglês. Alterando “took up” por “took upon them”, já se torna mais explícito que elas carregaram tal fardo sobre si mesmas. De seguida, “[...] social prominence, responsible for the family business, [...]”, a segunda oração, não possui qualquer tipo de elo de ligação com a primeira, desfocando o verdadeiro sentido, como se observa em *papéis de proeminência social, responsáveis pelo negócio da família*. Introduzi os elementos “as they became” e isso já consegue ligar as duas orações da seguinte forma: *Muitas destas mulheres assumiram papéis de proeminência social, à medida que se tornaram responsáveis pelo negócio da família*. Posteriormente foi necessário terminar a frase, pois a seguinte já se poderia tornar uma oração independente. Portanto, em vez do sentido original (...) *ou acabaram por ser acusadas de ameaçar as boas regras cristãs*, foi possível separá-lo e torná-lo independente, da seguinte forma:



Portanto, muitas mulheres acabaram por ser acusadas de ameaçar as regras cristãs estabelecidas.

Questão 17

“I have already sketched out preliminary responses to some of these questions. *In the case of others, however, the answers are still a long way off.* Indeed, in my opinion, research always remains open, even after it has been formally concluded.”

(S., M., “Slavery, intercultural traffic and labour in Portuguese Law”, p. 17)

Solução proposta:

✚ However, for some others, definite answers are still distant.

Descrição do problema e fundamentação:

É possível observar que a frase original continha elementos desnecessários, que não contribuíam para o seu bom entendimento. ‘In the case of others’ foi alterado para ‘for some others’, depois de ‘however’ e não no início da frase. Esta conjunção adversativa, também conhecida por *linking word*, é frequente no início da frase, mas também no seu meio, como neste caso. Contudo, situa-se melhor no início, porque indica que essa frase apresentará uma ideia contrária à descrita anteriormente, efectuando também a devida ligação de ideias. ‘in the case of others’ faz referência à frase anterior, mais especificamente a ‘these questions’. Todavia, observando o seguimento da frase onde a expressão se encontra, verifica-se que não existia qualquer ponte de ligação semântica e gramatical entre o seu início e fim. ‘for some others’ já faz essa ligação porque, para além de estar depois da conjunção adversativa e, portanto, ao lado daquilo que o resto da refere, possui a preposição ‘for’. As restantes alterações tiveram como fim a simplificação da oração, aperfeiçoando o seu sentido e diminuindo o número de elementos.

Questões sintáticas

Questão 18

“The following sections will therefore address some of the theoretical assumptions developed above, on the basis of an analysis of the responses to the following questions: 1) *Is the quality of the home tasks performed by women and men really different?* 2) *Do the women in these couples perform more day-to-day activities than their husbands?* 3) *Is paid cleaning help used as a domestic tool in these partnerships?* 4) *Do women and men perceive the housework distribution as fair, even when the tasks are unequally allocated?*”

(G., S., “The division of household labour among European bi-national couples”, p. 8)

Solução proposta:

✚ [...] *Is paying for cleaning services used as a domestic tool in these partnerships?* [...]

Descrição do problema e fundamentação:

A escolha inicial da autora não transmite o sentido desejado em Inglês. Trata-se de ajuda nas tarefas domésticas, mas sob a forma de serviços de limpeza. A utilização de ‘paid cleaning help’ (ajuda em limpeza paga) aproxima-se de uma estrutura mais Portuguesa, porque a substantivação é mais comum do que em Inglês. Geralmente, quando é possível utilizar um verbo em vez de um substantivo é isso que se deve fazer, já que também confere um carácter mais activo à própria oração.

Questão 19

“The Act was applicable in the overseas provinces to all service contracts, colonization contracts and mixed contracts celebrated with indigenous peoples, individuals from other Portuguese provinces and dependencies or foreign lands; and through an important series of basic provisions, regulated colonial labour fairly rigorously.”

(S., M., “Slavery, intercultural traffic and labour in Portuguese Law”, pp.4-5)

Solução proposta:

✚ [...] regulating colonial labour in a fairly rigorous way.

Descrição do problema e fundamentação:

Este problema está aqui categorizado como sintático, pois foi necessário fazer alterações com implicações sintáticas. A autora decidiu aplicar dois advérbios de modo juntos ('fairly' e 'rigorously'), o que não torna a frase muito coerente. De forma a evitar fazê-lo, foi necessário acrescentar a expressão "in a...way" que remete para o sentido literal de um advérbio de modo, que é fazer algo *de uma forma* (...).

Questão 20

"In Brazil, that rapidly would occupy a prominent role for the interests of the Portuguese Empire, due to its strategic location in the South Atlantic and to the sugar production – the "white gold", an essential product at the time due to its use in the conservation of food -, the Portuguese presence would not be marked only by the action of men who **let go their lives in the kingdom in seeking** opportunities and wealth in the American tropic."

(A., A., "Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America", pp. 1-2)

Solução proposta:

 [...] men who had left and went to seek opportunities and wealth in the American tropic.

Descrição do problema e fundamentação:

Colocou-se a questão de simplificar a frase, uma vez que as escolhas originais utilizadas não contribuem para um bom entendimento da mesma. Inicialmente, a substituição de vários termos por apenas dois verbos, que encarnam o mesmo significado, provoca de imediato uma redução considerável na oração. A alteração seguinte foi necessária como consequência da anterior, uma vez que não poderia simplesmente deixar três verbos juntos (*had left seeking*), sem qualquer enquadramento. Então, em vez de "seeking", acrescentei "and went to seek", equivalendo em Português a uma alteração entre *procurando* e *foram à procura*.



Questão 21

“The weight of each element is provided in the following table.”

Communication plan	e-portfolio	Classroom
50% of the grade	20% of the grade	30% of the grade

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 5)

Solução proposta:

✚ The weight of each element in the evaluation is provided in the following table.

Communication plan	e-portfolio	Classroom
50%	20%	30%

Descrição do problema e fundamentação:

Estas duas opções tradutivas interligam-se entre si, pois uma surgiu em consequência da outra. O elemento ‘in the evaluation’ (na avaliação) já indica, no contexto da frase, que o enunciado posterior referir-se-à à avaliação, tornando ‘50% of the grade’ (50% da nota), de certa forma, numa redundância, repetida três vezes na tabela onde surge. Estas alterações exigiram tanto uma explicitação como omissões.

Questões semânticas

Questão 22

“[...] the *Report of the Secretary General of the United Nations*, that responds to the *United Nations Resolution A/RES/62/128*, emphasizing the importance of cooperatives to economic and social development and highlighting how agricultural and financial cooperatives contribute to long-term solutions for food security and a more resilient and inclusive financial system, in light of the global food and financial crises.”

(M., D., “Cooperative social responsibility: An intercultural analysis”, p. 4)

Solução proposta:

✚ [...] contribute to long-term solutions to guarantee food [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Considerarei este problema do foro semântico, pois, de facto, o problema prende-se com o significado da expressão original. Utilizando “food security”, a autora atribui um significado à *comida: segurança da comida*. Todavia, ao analisar a oração anterior é possível constatar que a autora deseja explicar que algo existe para assegurar a existência de comida, sentido que se esclarece após efectuar esta correcção.

Questão 23

“In the colony marked by patriarchy, but, at the same time, by the frequent absence of the head of the family due to a delay in the voyages and the long distances to travel in the colony of continental proportions, just like the hardships and dangers to cross the Ocean Sea, they were responsible for the creation of their sons, for spreading the religious beliefs and local manners, for the sustenance of the house and the teaching of the first letters.”

(A., A., “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”, p. 2)

Solução proposta:

✚ [...] they were responsible for raising their children [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Considerarei este problema semântico devido aos termos utilizados que acabam por conferir um sentido errado comparativamente ao que o autor desejava transmitir. “the creation of” significa, em primeiro lugar ‘a criação de’, criar algo novo, criar uma obra, criar animais domésticos, apenas referenciando alguns. Contudo, o sentido desejado aqui é o de criar filhos, no sentido de educá-los e acompanhá-los nas várias etapas das suas vidas e isso é representado pelo verbo ‘to raise’ em Inglês. Em segundo lugar, optar por “sons” poderia transmitir a ideia de que se trata apenas de filhos rapazes, quando aqui, como o sentido é tão lato, tratar-se-à tanto de rapazes como de raparigas, algo que o termo ‘children’ materializa.

Questão 24

“It is from this context that we perceive the displacements involving the three chosen spaces, Portugal, Angola and Mozambique, and the processes of colonization and decolonization of the last two.”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, p. 3)

Solução proposta:

✚ [...] involving the three chosen spaces Portugal, Angola and Mozambique, [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Como se pode constatar neste caso, a solução proposta não difere do problema. No entanto, não deixou de ser um problema, pois suscitou dúvidas semânticas entre o termo ‘space’ e o termo ‘place’. Apesar de serem sinónimos, o significado difere um pouco, uma vez que ‘space’ é um termo mais polissémico, utilizado nas ciências sociais como definição de um espaço não necessariamente físico ou geográfico, mas sim mais relacionado com a noção de área, território, ou mesmo espaço. O dicionário da Oxford apresenta a seguinte definição de ‘space’:

Space: a continuous area or expanse which is free, available, or unoccupied; the dimensions of height, depth, and width within which all things exist and move; an interval of time (often used to suggest that the time is short considering what has happened or been achieved in it); the amount of paper used or needed to write about a subject; the freedom to live, think, and develop in a way that suits one (<http://oxforddictionaries.com/definition/space>).

Por sua vez, a definição de ‘place’ é:

Place: 1 a particular position, point, or area in space; a location; 2 a portion of space designated or available for or being used by someone [...] (<http://oxforddictionaries.com/definition/place?rskey=BPK1Me&result=1>)

É possível concluir com esta definição que ‘place’ refere-se, por sua vez, a uma noção mais física e concreta. A autora, de facto, refere-se a três lugares em concreto, mas não somente a uma ideia física e geográfica; ela refere-se ao



que vai mais além da sua mera delimitação geográfica, como as relações sociais, culturais e discursivas, que aí se estabelecem e ocorrem.

Questão 25

“Recent featured images are of harvest, religious cults, factories, towns, social neighborhoods where immigrants live, people working, having fun and **consuming**.”

(B., G., “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”, p. 6)

Solução proposta:

✚ [...] having fun and shopping.

Descrição do problema e fundamentação:

Este é um caso de um problema semântico, pois o sentido atribuído ao verbo “consuming” não é adequado para a frase em questão. A autora refere-se ao consumo, de facto, mas consumo no sentido de comprar algo, o que não é transmitido pelo verbo escolhido em Inglês. Outra das razões é que esse verbo implica que se descreva o que está a ser consumido, o que não é possível, pois aqui o sentido é abstracto, e melhor descrito por *shopping*.

Questões estilísticas

Questão 26

“Thereby, when we lean our attention over a Portuguese novel (*As naus* (1988), by António Lobo Antunes), an Angolan one (*A generation da utopia* (1990), by Pepetela) and a Mozambican one (*As duas sombras do rio* (2003), by João Paulo Borges Coelho) [...]”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, p. 2)

Solução proposta:

✚ “[...] Portuguese novel (*As naus*, 1988, by António Lobo Antunes), an Angolan novel (*A geração da utopia*, 1990, by Pepetela) and a Mozambican novel (*As duas sombras do rio*, 2003, by João Paulo Borges Coelho) [...]”

Descrição do problema e fundamentação:

Este problema é do foro estilístico, no sentido em que foi necessário efectuar alterações na pontuação utilizada. Não se deve utilizar parênteses dentro de parênteses, e a solução mais viável surgiu sob a forma de vírgulas, como se pode observar.

Questão 27

“However, Portugal decides to take this war ahead and keeps sending troops, of young **Portuguese guys**, for approximately 14 years.”

(F., R., “Memories in Transit: Displacements Between Portugal, Angola and Mozambique”, p. 3)

Solução proposta:

✚ However, Portugal decides to take this war ahead and keeps sending troops, of young Portuguese men, for approximately 14 years.

Descrição do problema e fundamentação:

Este problema tornou-se estilístico porque lida com questões de formalidade linguística. ‘guy’ é demasiado informal para se utilizar num contexto tão académico como o deste ensaio, logo, foi necessário substituí-lo por ‘men’.

Questão 28

“Antariksa [2008] refers the existence of some myths that prevent lecturers and students from wishing to develop creative skills. They are: [...] 5) you **can’t** manage creativity.”

(M., A., “Digital spaces in the intercultural society”, p. 4)

Solução proposta:

✚ [...] you cannot manage creativity [...]

Descrição do problema e fundamentação:

Como este ensaio tem obrigatoriamente de possuir um registo formal, não devem existir contracções verbais. Foi necessário introduzir uma mudança de registo neste exemplo, de forma a corrigi-lo.



Como mencionado no início deste capítulo, as questões aqui presentes reflectem apenas exemplos de diferentes categorias. O trabalho pode ser consultado na íntegra no Anexo I.

7. Compilação de Palavras-Chaves

Este capítulo servirá para apresentar as palavras-chaves que caracterizam cada um dos quinze ensaios.

Uma compilação de palavras-chave é uma peça importante de qualquer pesquisa e de qualquer publicação, como é também o caso. No fundo, estes são termos que sintetizam as ideias fulcrais de um texto, servindo também como referências ao próprio documento, e, desta forma, facilitando eventuais pesquisas. No livro *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience*, as palavras-chave constarão do Índice Remissivo final, obrigatório na publicação deste livro, segundo os regulamentos da empresa editora.

Numa era de bases de dados, quer electrónicas, quer em qualquer outro formato, e na própria área das publicações científicas, os termos-chave desempenham um papel fundamental na pesquisa de material publicado, uma vez que actuam como *chave* para revelar os documentos desejados no meio de uma vasta colecção de publicações. Logo, é importante incluir e seleccionar os termos mais pertinentes, que facilmente possam identificar as referências mais relevantes, filtrando o que for indesejado.

Portanto, é importante que certas palavras sejam adicionadas ao resumo do artigo. Assim, um futuro investigador poderá esperar encontrar as temáticas desejadas durante a sua pesquisa.

Inicialmente, nem todos os ensaios possuíam palavras-chave. Apenas três, que serão identificados mais à frente, continham esta característica, que se manteve. Logo, tive também em mãos a responsabilidade de criar uma lista com as palavras-chave de cada ensaio.

O melhor sistema de organização a seguir na compilação de palavras-chave foi, de facto, um sistema contínuo. Ao longo da análise dos ensaios, várias notas foram redigidas relativamente aos tópicos abordados com maior relevância.

Porém, este processo não está descrito no capítulo referente às funções desempenhadas. A razão para tal é uma razão meramente organizacional. Considerei inoportuno mencionar esta função no capítulo “Análise reflexiva sobre o trabalho realizado”, pois a análise sobre esta compilação merecia um destaque diferente, na forma de uma secção própria. Para além disto, não seria adequado interromper o desenvolvimento das funções desempenhadas para apresentar os termos-chave, logo, por uma questão estrutural, essa função está descrita nesta secção.

A necessidade de elaborar notas suplementares surgiu a partir do momento em que concluí que cada ensaio é composto por diversos temas recorrentes e centrais. Estes, se fossem compilados posteriormente, obrigariam a uma maior perda de tempo, pois teria de rever novamente os textos, somente à procura desses temas. Portanto, à medida que os textos eram analisados, esses tópicos foram devidamente apontados num documento específico.

Contudo, nem todos os temas que considerei de maior relevância puderam ser incluídos nas palavras-chave, ou em Inglês *keywords*, uma vez que resultariam num número demasiado extenso. Não quero por isto afirmar que excluí temas importantes, mas sim, que selecionei os termos que melhor descreviam o conteúdo dos ensaios. Os restantes foram guardados para serem utilizados na composição do Índice Remissivo.

Geralmente os termos-chave são apresentados no resumo, ou *abstract*, ou no próprio título do ensaio. Este foi exactamente um dos critérios que utilizei na sua selecção. Apenas utilizei outros termos quando considerei que havia alguns que, apesar de importantes, não apareciam descritos no título ou no resumo.

O resumo de um documento não é mais do que uma síntese das ideias fulcrais nele contidas. Logo, as palavras-chave têm de ser também, por elas, um reflexo disso mesmo. É também importante que não se alcance um número excessivo de termos-chave, pois um dos seus objectivos é também reflectir uma síntese dos conteúdos mais relevantes.

Por uma questão de enquadramento, é importante referir que as palavras-chave contidas neste capítulo estão redigidas em Inglês. Isto, porque como o Inglês é a língua de redacção dos ensaios, tornar-se-ia inadequado apresentá-las numa outra língua.

Para uma melhor organização, será aqui seguida a mesma ordem dos ensaios presentes no capítulo “Ensaaios – Breve Enquadramento”:

G. B. “Cultural identities in contemporary audiovisual narratives”

Palavras-chave: Cultural Identity, Globalisation, Contemporary Portuguese Documentaries, Audio-visual Narratives, Portuguese Society, Immigration.

A. M. “Digital spaces in the intercultural society”

Palavras-Chave: Creativity, Knowledge Society, Development of Skills, Case-study.

H. M. “Translation, commodities, and genres in contemporary cinema”

Palavras-chave: Interculturality, Multiculturalism, Transculturalism, Globalisation, Transnationalism, Media.

M. V. G. “Brazilian “eutropies”: Translation as cultural empowerment”

Palavras-chave: Translation Ethics, Translation Poetics, Transcreation, Tropicalism, Brazilian Translation Theory.

A autora já tinha criado a sua própria lista de termos-chave, pelo que esta não foi alterada.

C. P. “The cultural background in African tales and myths”

Palavras-chave: African Folktales, African Myths, Multiculturalism, Oral Literature, Interculturality, Animal Characters, Storytelling.

D. L. “John Berger’s Lisbon In *Here is Where We Meet*”

Palavras-chave: John Berger, *Here is Where We Meet*, Lisbon, Death.

A autora já tinha criado a sua própria lista de termos-chave, pelo que esta não foi alterada.

C. S. “All the boat is a stage: Classical tragedy meets American narrative”

Palavras-Chave: Herman Merville, Billy Budd, Classical Tragedy, American Narrative.

S. G. “The division of household labour among European bi-national couples”

Palavras-chave: EU Bi-national Couples, Division of Household Labour, Perception of Fairness, Formal Paid Services.

A autora já tinha criado a sua própria lista de termos-chave, pelo que esta não foi alterada.

D. M. “Cooperative social responsibility: An intercultural analysis”

Palavras-chave: Cooperative Culture, Cooperative, Cooperative Organisation, Portuguese Legal System, Portuguese Cooperative Code.

M. S. “Slavery, intercultural traffic and labour in Portuguese law”

Palavras-Chave: Slavery, Personhood, Labour Law, Contracts Law, Property Law, Family Law.

J. L. “The Transformation of a soul: How Beatriz de Luna Mendes Benveniste became Grácia Nási”

Palavras-Chave: Sephardic Women, Beatriz de Luna Mendes Benveniste, Grácia Nasi, Judaism, Crypto-judaism, Sephardism, Marranism.

M. M. & L. S. “Jesuit schools and missions in the Orient”

Palavras-chave: Jesuits, Education in the East, Society of Jesus, Portuguese Jesuit Colleges, Cultural Adaptation, Jesuit Missionaries.

M. J. S. “Minahasa (North Sulawesi): the success story of Dutch colonialism in Indonesia”

Palavras-chave: Indonesia, Minahasa, Dutch Colonialism.

A. A. “Women of the colony: Intercultural experiences and religion in Portuguese America”

Palavras-chave: Interculturality, Women in Colonial Brazil, Religious Miscegenation, Crypto-judaism, Inquisition in Brazil.



R. F. “Memories in Transit: Displacements Between
Portugal, Angola and Mozambique”

Palavras-chave: Displacements, Transit, Emigration, Exiles, Refugees.

Como é possível observar na informação disposta anteriormente, o número de palavras-chave não difere muito entre os ensaios.

Para uma distribuição mais homogénea de termos-chave, selecionei um número sensivelmente homólogo das ideias mais pertinentes para que, desta forma, não alcançasse um número discrepante de palavras entre os ensaios.

Os dados aqui expostos servem apenas para apresentar os termos escolhidos, de acordo com os temas mais relevantes que cada texto apresentava. Representam o desfecho de análises e leituras profundas de cada texto, mas outras análises seguirão estes dados, como é visível no capítulo seguinte.

8. Resultados

Neste capítulo serão expostos os resultados obtidos após a conclusão do trabalho realizado.

Estes resultados decorrem das possíveis conclusões que se podem retirar dos diversos processos de trabalho e investigação presentes ao longo deste relatório.

Inicialmente, serão desenvolvidas algumas ilações decorrentes da compilação das palavras-chave. Esta constitui a primeira parte do capítulo por uma questão organizacional. Uma vez que este foi o tema focado no capítulo anterior, visa-se dar uma continuidade natural à análise desses dados.

Será também desenvolvida uma análise de dados referente aos diferentes problemas encontrados nos ensaios, tema abordado no capítulo das “Questões Específicas”.

Para finalizar, abordar-se-à uma última questão relativa aos resultados dos diferentes processos realizados ao longo do desenvolvimento deste relatório de projecto.

Como já referido, no capítulo anterior foram apresentadas as palavras-chave de cada ensaio. Todavia, essa compilação não serviu apenas para identificar os temas fulcrais de cada produção textual, mas foi também importante para dela extrair as palavras-chave comuns, de forma a ser possível estabelecer as ideias principais que ilustrarão o teor geral do futuro livro *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience*.

Depois de analisados os termos-chave de cada ensaio, foi possível analisar os temas comuns entre todos os textos, assim como os temas recorrentes. São eles:

Temas comuns	Temas recorrentes		
• Globalisation • Interculturality • Multiculturalism	• Labour • Colonialism • Religion • Portuguese society	• Migration • Media • Literature • Slavery	• Transit • Labour

Após a análise das palavras-chave de cada ensaio, considerei importante fazer um estudo comparativo entre a frequência de palavras utilizadas por cada autor na sua produção textual e as palavras-chave escolhidas.

Para poder efectuar tal processo tive de recorrer a programas direccionados para a contagem de ocorrência de palavras. Inicialmente não foi fácil encontrar este tipo específico de programas, pois os mais comuns relacionam-se apenas com uma simples contagem de palavras, caracteres ou mesmo parágrafos, como é o caso do contador de palavras do programa *Microsoft Word*.

Porém, esse não era de todo o intuito desta análise. O verdadeiro objectivo seria encontrar o número exacto de repetições de determinadas palavras, para ser possível analisar os termos mais frequentemente utilizados por cada autor. Desta forma, seria possível realizar um estudo comparativo entre os termos escolhidos como *keywords* de cada ensaio e os vocábulos mais reproduzidos.

Neste caso, foi utilizado o programa *Hermetic Word Frequency Counter 10.89*, pois era o único que oferecia um período de experimentação gratuito, podendo, desta forma, testar a sua adequabilidade.

O processo de extracção dos termos que desejava foi muito simples. Era possível inserir no programa o texto em questão e este executava a contagem de ocorrências, apresentando posteriormente os dados concluídos da operação.

Este estudo possibilitou analisar uma questão que constantemente surgia, de forma inquietante, durante a compilação: será que as palavras-chave têm de representar necessariamente as palavras mais frequentes no texto?

Na seguinte tabela, serão identificados os ensaios (por autor apenas), seguidos das palavras-chave identificadas no capítulo anterior, juntamente com a ocorrência das palavras em cada texto.

Relativamente à quantidade dos termos dispostos nas ocorrências, é de notar que apenas foi considerado o número de palavras-chave escolhidas, ou seja, se num ensaio foram destacadas seis palavras-chave, o estudo apenas comparou os seis termos mais recorrentes no mesmo texto. As ocorrências

estão também dispostas por número decrescente, da mais frequente à menos frequente, seguidas do número concreto de repetições, ao passo que as palavras-chave não seguem uma disposição específica.

Em alguns casos, alguns dos termos mais frequentes não foram considerados neste estudo, pois eram adjetivos, preposições, verbos ou termos análogos. Nesses casos, considerou-se o termo seguinte.

A tabela seguinte apresenta uma análise comparativa entre as palavras-chave de cada ensaio e os termos que mais vezes surgiram nos textos. Estes últimos são apresentados na coluna “ocorrências”. Nessa mesma coluna, alguns termos recorrentes foram sublinhados, para que seja mais simples identificar aqueles que coincidem com as palavras-chave recolhidas.

Autor	Palavras-chave	Ocorrências
G. B.	▪ Cultural Identity,	1 Portuguese (56)
	▪ Globalisation,	2 cultural (40)
	▪ Contemporary Portuguese Documentaries,	3 Portugal (30)
	▪ Audio-visual Narratives,	4 identities (27)
	▪ Portuguese Society,	5 country (26)
	▪ Immigration	6 documentary (24)
A. M.	▪ Creativity,	1 student (65)
	▪ Knowledge Society,	2 creativity (39)
	▪ Development of Skills,	3 innovation (24)
	▪ Case-study	4 situation (24)
H. M.	▪ Interculturality,	1 film (28)
	▪ Multiculturalism,	2 cinema (25)
	▪ Transculturalism,	3 world (24)
	▪ Globalisation,	5 culture (15)
	▪ Transnationalism,	6 globalisation (15)
	▪ Media	7 translation (15)
M. V. G.	▪ Translation Ethics,	1 translation (40)
	▪ Translation Poetics,	2 Haroldo (33)
	▪ Transcreation,	3 Brazilian (26)
	▪ Tropicalism,	4 cultural (15)
	▪ Brazilian Translation Theory	5 poetry (15)
C. P.	▪ African Folktales and Myths,	1 African (51)
	▪ Multiculturalism,	2 tortoise (41)
	▪ Oral Literature,	3 tales (38)
	▪ Interculturality,	4 people (27)
	▪ Animal Characters,	5 anansi (26)
	▪ Storytelling	6 bird (25)
D. L.	▪ John Berger,	1 John (76)
	▪ <i>Here is Where We Meet</i> ,	2 Lisbon (41)
	▪ Lisbon,	3 hiswwm ³ (39)

³ A autora utiliza a abreviação HIWWM para descrever o título da obra analisada *Here is where we meet*.

C. S.	▪ Death	4 city (31)
	▪ Herman Merville,	1 <u>Billy</u> (75)
	▪ Billy Budd,	2 <u>Melville</u> (30)
	▪ Classical Tragedy,	3 <u>tragedy</u> (27)
	▪ American Narrative	4 <u>Budd</u> (21)
S. G.	▪ EU Bi-national Couples,	1 <u>household</u> (67)
	▪ Division of Household Labour,	2 <u>housework</u> (61)
	▪ Perception of Fairness,	3 women (60)
	▪ Formal Paid Services	4 task (53)
D. M.	▪ Cooperative Culture,	1 <u>cooperative</u> (130)
	▪ Cooperative,	2 member (44)
	▪ Cooperative Organisation,	3 principles (28)
	▪ Portuguese Legal System,	4 art (19)
	▪ Portuguese Cooperative Code	5 <u>code</u> (18)
M. S.	▪ Slavery,	1 <u>labour</u> (49)
	▪ Personhood,	2 <u>law</u> (38)
	▪ Labour Law,	3 <u>slave</u> (27)
	▪ Contracts Law,	4 work (27)
	▪ Property Law,	5 system (24)
	▪ Family Law	6 <u>slavery</u> (19)
J. L.	▪ Sephardic Women,	1 <u>Jew</u> (56)
	▪ Beatriz de Luna Mendes Benveniste,	2 <u>Sephardic</u> (47)
	▪ Grácia Nasi,	3 <u>Nási</u> (43)
	▪ Judaism,	4 women (40)
	▪ Crypto-judaism,	5 Portuguese (36)
	▪ Sephardism,	6 diaspora (28)
	▪ Marranism	7 world (22)
M. M. & L. S.	▪ Jesuits,	1 <u>Jesuit</u> (56)
	▪ Education in the East,	2 <u>college</u> (37)
	▪ Society of Jesus,	3 father (35)
	▪ Portuguese Jesuit Colleges,	4 <u>Portuguese</u> (32)
	▪ Cultural Adaptation,	5 China (29)
	▪ Jesuit Missionaries	6 Japan (29)
M. J. S.	▪ Indonesia,	1 <u>Dutch</u> (31)
	▪ Minahasa,	2 <u>colonial</u> (24)
	▪ Dutch Colonialism	3 <u>Minahasan</u> (19)
A. A.	▪ Interculturality,	1 Christian (31)
	▪ Women in Colonial Brazil,	2 <u>Judaism</u> (22)
	▪ Religious Miscegenation,	3 <u>women</u> (22)
	▪ Crypto-judaism,	4 <u>Brazil</u> (20)
	▪ Inquisition in Brazil	5 family (17)
R. F.	▪ Displacements,	1 Portuguese (22)
	▪ Transit,	2 war (22)
	▪ Emigration,	3 history (21)
	▪ Exiles,	4 Portugal (19)
	▪ Refugees	5 Angola (15)

Tabela 1 Análise comparativa entre palavras-chave e ocorrências de palavras nos textos.

No geral, foi possível concluir que as palavras-chave coincidem muitas vezes com os termos mais frequentes num texto.

Para quem tem como função compilar palavras-chave, esta pode ser uma conclusão que ajuda e facilita essa mesma função. Um programa como o que

foi utilizado neste estudo auxilia a contagem de ocorrências terminológicas, pois automaticamente analisa e apresenta os resultados da forma desejada.

Por outro lado, recolher as palavras-chave de um texto é um trabalho moroso, pois apesar de à partida estarem contidas no título e no *abstract* (quando tal existe), é também necessário rever o texto, pois pode sempre haver alguma ideia importante que tenha sido descurada por variados motivos no resumo.

Logo, o tempo utilizado nesse mesmo processo será sempre substancialmente maior quando comparado com o tempo que um programa de computador necessita para efectuar a referida contagem de palavras.

Todavia, é também possível analisar através da tabela anterior que nem sempre os termos utilizados na compilação de palavras-chave coincidem literalmente com os termos mais utilizados pelo autor. O caso do documento da autoria de R. F. é um bom exemplo disso. Se analisarmos as palavras-chave, estas não diferem ideologicamente das ocorrências, mas são expostas de forma diferente. Não considereei esta questão como uma necessidade de seleccionar novamente os termos-chave, eliminando os já estipulados. Ainda assim, complementam-se e serão todos utilizados na composição do Índice Remissivo. Na verdade, as palavras-chave não têm de estar exactamente reproduzidas no documento de onde foram extraídas, pois representam ideias e, por vezes, numa só palavra é possível incluir duas ou mais ideias.

Portanto, analisar as ocorrências vocabulares através de um programa de computador pode ajudar a poupar tempo importante para outras funções. Pode revelar-se muito útil na verificação das palavras-chave recolhidas ou a recolher, pois possibilita uma percepção rápida e geral do conteúdo do documento. Porém, não é possível descuidar uma análise mais penetrante do documento em si, de forma a não se perder informação possivelmente importante, que pode ser exposta de uma forma mais clara e mais abrangente.

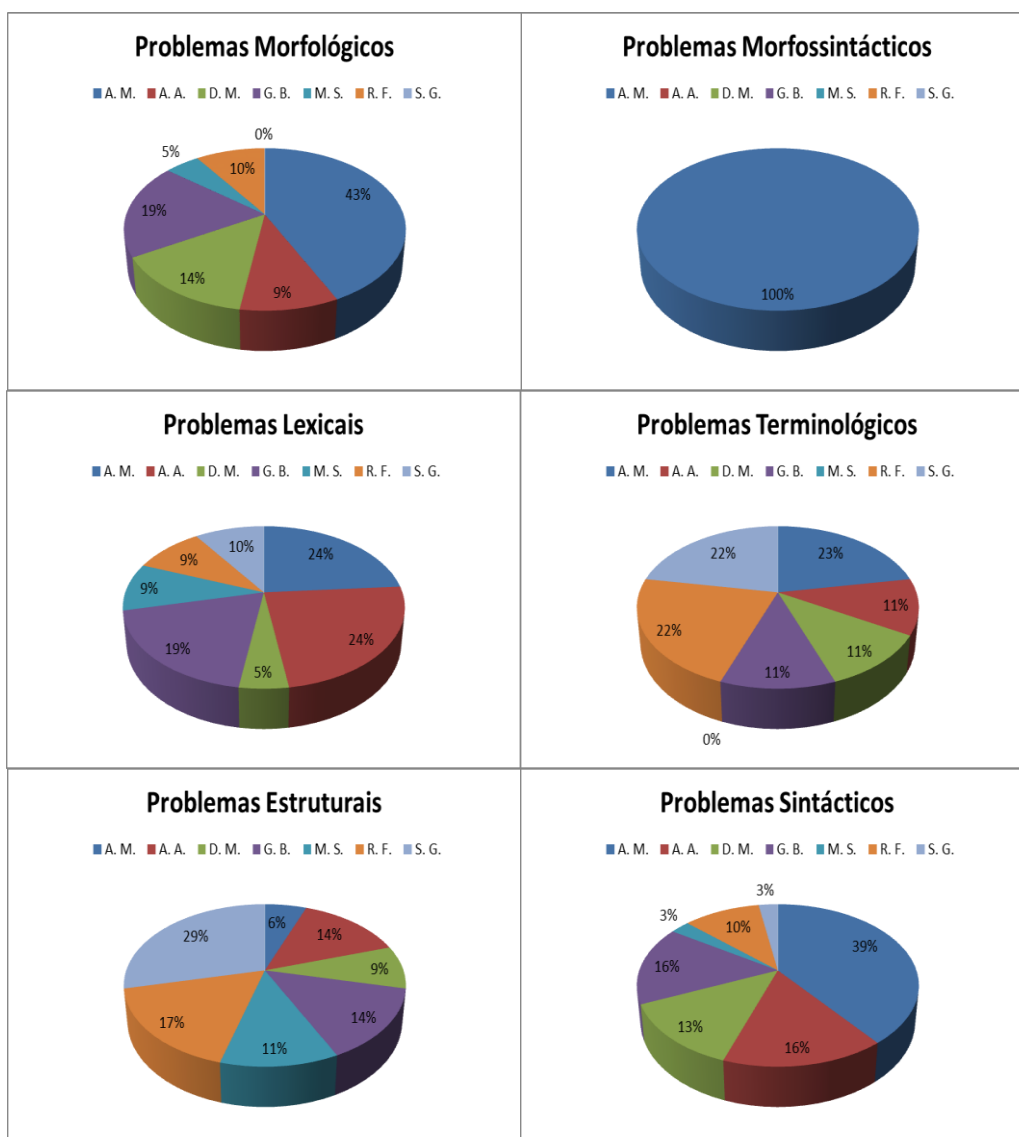
Outro ponto importante relativamente à análise dos resultados relaciona-se directamente com a análise efectuada às produções textuais.

Estatisticamente foi possível efectuar também uma análise comparativa, desta vez relacionada com a recorrência dos problemas encontrados nos ensaios.

O objectivo desta secção recai na análise da percentagem de ocorrências por autor e por problema, de forma a ilustrar as diferentes necessidades interventivas efectuadas nos diversos ensaios.

Neste estudo apenas constarão sete ensaios, precisamente aqueles que apresentaram uma maior necessidade de intervenção. O processo de análise dos problemas em cada ensaio pode ser encontrado no Anexo I. Aqui, apenas serão apresentados os resultados.

De seguida, são apresentados esses valores divididos pelas diferentes categorias de problemas. Será possível constatar que determinadas categorias não serão expostas desta forma devido à sua reduzida incidência.



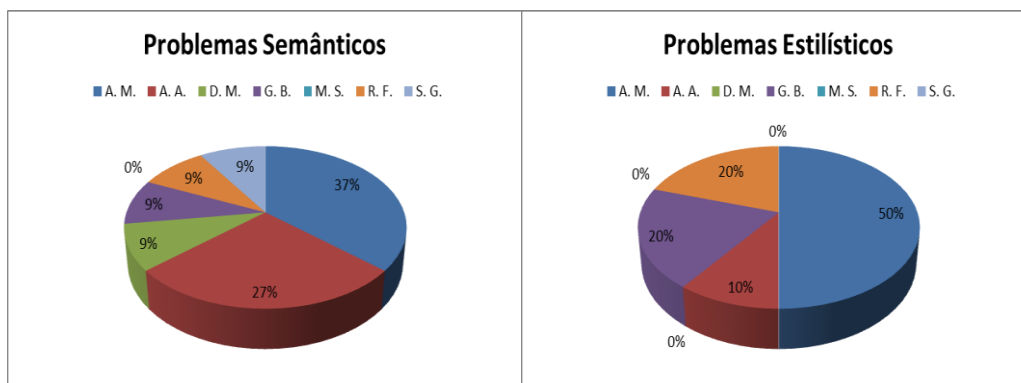


Ilustração 4 Incidências de Problemas (valores percentuais).

Na ilustração anterior é possível analisar os valores percentuais das incidências dos diferentes problemas em cada autor estudado.

Nos problemas morfológicos, assistiu-se a uma maior predominância no caso da autora A. M. (43%), seguido de G. B. (19%). O ensaio de A. M. (100%) foi também o único que apresentou problemas morfossintáticos. Existe uma maior prevalência de problemas lexicais nos documentos de A. A. (24%) e A. M. (24%), ao passo que nos problemas terminológicos 23% recaem sobre A. M., e 22% sobre Sofia Gaspar e R. F.. Relativamente aos problemas estruturais, verifica-se uma maior predominância nos textos de S. G. (29%) e R. F. (17%). Os problemas sintáticos foram detectados principalmente em A. M. (39%), A. A. (16%) e G. B. (16%). Nos problemas semânticos A. M. (37%) e A. A. (27%) foram os autores dos ensaios com mais incidências. Finalmente, nos problemas estilísticos, encontramos de novo A. M. (50%) e R. F. (20%).

É possível observar-se uma relativa discrepância em termos de incidências de problemas, mas é também importante referir novamente que a análise destes ensaios inclui apenas os problemas que obrigaram a uma maior intervenção, tentando ser também uma análise variada, não focando problemas repetidos, ou com o mesmo processo de correcção.

Os problemas sintáticos e estruturais são, no geral, as categorias mais problemáticas quanto à necessidade de intervenção, seguidos pelos problemas morfológicos e lexicais. Os autores aqui referidos não são, na sua maioria, falantes nativos de Inglês, e isso justifica em grande parte a quantidade de incidências nestas categorias. De facto, a Língua Portuguesa apresenta

estruturas sintáticas muito diferentes das da Língua Inglesa. Os problemas encontrados relacionam-se com escolhas sintáticas erradas, ou mesmo com problemas estruturais, em que uma frase teve de ser quase totalmente reconstruída, e também ao nível da má concordância entre elementos oracionais e lexicais.

Para encontrar razões que possam justificar as escolhas erradas dos autores é necessário analisar as diferenças gramaticais entre as duas línguas em co-presença. Em Português, a ordem das palavras numa frase é mais flexível do que em Inglês, o que pode originar problemas quando um autor não-nativo estrutura uma frase em Inglês com base na sua língua materna. Há também inúmeras variações entre estas duas línguas relativamente ao posicionamento de adjetivos, advérbios ou pronomes e na própria sintaxe do discurso indirecto, mais frequentemente utilizado em Português. Outras diferenças gramaticais justificam outros problemas encontrados, como também é o caso das preposições inglesas que, por serem mais variadas, exigem uma aplicação muito específica, na qual nem sempre existe uma correspondência simples entre as que existem em Português e as suas equivalentes em Inglês.

Em suma, analisando categoria a categoria, é possível encontrar inúmeras diferenças que um falante de Português, sem uma formação específica e vasta na Língua Inglesa, poderá não entender, ou mesmo, desconhecer.

Todavia, outros autores, apesar de também serem *non-native speakers*, não apresentaram estes problemas, e a prova disso é que os seus ensaios não necessitaram de intervenções profundas, nem apresentaram casos suficientes para servirem de base neste estudo. Na verdade, entre esses autores é possível encontrar estudiosos da Língua Inglesa, ou pertencentes a áreas em que a contínua e constante utilização dessa Língua os obrigou a atingir patamares de excelência linguística, onde problemas como os apresentados simplesmente não existem, pelo menos com a mesma frequência.

Mais à frente, serão analisadas possíveis justificações para tais incidências, após a apresentação das mesmas, percentualmente categorizadas por autor.

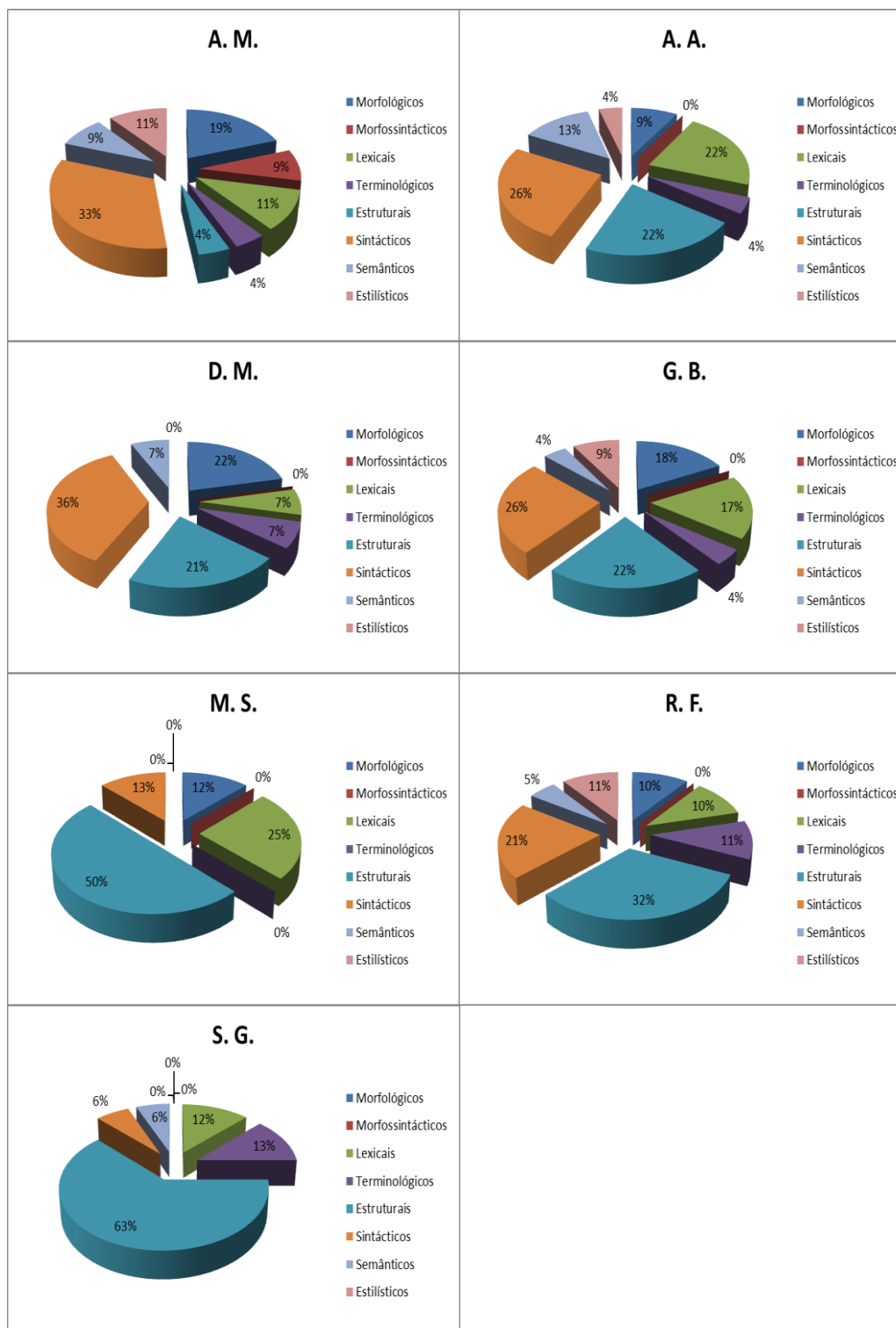


Ilustração 5 Incidências de Problemas por Autor.

As incidências presentes na Ilustração 5 demonstram o resultado de uma análise global de problemas que cada autor apresentou em cada ensaio estudado. Desta forma, é possível apresentar as maiores dificuldades que cada texto proporcionou, logo, em que campos foi necessário intervir de uma forma mais profunda. Será também possível estabelecer uma ponte entre a tipologia de problemas que cada autor mais frequentemente apresentou e possíveis justificações para tal.

O texto de A. M. apresentou uma taxa de 33% de problemas sintácticos, seguida de 19% de problemas morfológicos. O texto desta autora possui um carácter muito técnico, e essa característica implica estruturas muito específicas em Inglês. Talvez por isto, e pelo facto de o Inglês não ser a sua língua materna nem a sua área de estudo, a maioria dos problemas incidiu na concordância dos elementos morfológicos na frase e da sua própria estrutura. O Português e o Inglês são duas línguas com regras muito específicas quanto às categorias mencionadas, o que para alguém que não possua conhecimentos linguísticos suficientes origina variados problemas.

O ensaio de A. A. apresentou uma taxa de 26% de problemas sintácticos e uma taxa de 22% de problemas lexicais e estruturais. Portanto, foi necessário interferir maioritariamente ao nível do léxico ou vocábulo e na relação entre as palavras, assim como ao nível da sintaxe e estrutura. Se existem diferenças entre o Português e o Inglês, também existem diferenças quando se fala de Português do Brasil que, para além de apresentar estruturas e vocabulário muito próprios, tem como padrão o Inglês Americano e não o Britânico, algo que não corresponde ao padrão necessário para a publicação destes ensaios. O autor apresentou maioritariamente problemas relacionados com escolhas erradas de palavras e estruturas sintácticas. Como estudioso da história Portuguesa, o seu ensaio apresenta referências históricas e expressões portuguesas arcaicas que por si já não facilitam a sua transposição para Inglês. Contudo, uma formação linguística insuficiente apresenta-se como a mais provável justificação para este tipo de problemas.

O documento de D. M. apresentou uma taxa de 36% de problemas sintácticos e 22% de problemas morfológicos, assemelhando-se às correcções realizadas

no texto de A. M.. Os ensaios desta duas autoras têm em comum o seu carácter técnico, sendo o de D. M., sobretudo, mais especializado na área jurídica. A própria linguagem jurídica inglesa é muito diferente da utilizada em Português. Se em Português a linguagem jurídica obriga a convenções sintácticas específicas, mais visíveis ainda serão os problemas encontrados em Inglês. De facto, esta poderá ser a justificação mais evidente para o tipo de problemas encontrados. Na maioria dos casos, a estrutura sintáctica era de facto técnica, mas mais próxima da estrutura da Língua Portuguesa e não da desejada, i.e., do Inglês.

O texto de G. B. apresentou uma taxa de 26% de problemas sintácticos e 22% de problemas estruturais, assemelhando-se às correcções realizadas no texto de A. A.. Curiosamente, estes dois autores têm a sua nacionalidade (brasileira) em comum, o que pode levar a concluir que o Português do Brasil, partilhando características diferentes do Português Europeu, influencia a sua reconversão em Inglês Britânico.

O ensaio de M. S. apresentou uma taxa de 50% de problemas estruturais e 25% de problemas morfológicos. Houve uma maior intervenção tanto a nível dos elementos oracionais, como nos processos de formação, estrutura e classificação de palavras. Sendo uma estudiosa da área do Direito, esta autora compilou um ensaio extremamente técnico, que acabou por apresentar problemas que se prendem sobretudo às características estruturais e gramaticais próprias deste tipo de linguagem. Todavia, em Inglês, a linguagem legal também apresenta características muito específicas que obrigam à utilização de determinadas estruturas que, se não forem cumpridas, não conseguem conferir ao texto o carácter lógico e equilibrado do que necessita.

O documento de R. F. apresentou 32% de problemas estruturais e 21% de problemas sintácticos. Este texto, com o seu carácter histórico, teve muitas vezes por base um Português arcaico, que nem sempre facilitou a sua transposição para Inglês. Outra das razões por detrás da frequência deste tipo de problemas prende-se com a possível formação linguística insuficiente da autora. Uma vez que, no geral, foi necessário intervir sobretudo ao nível da

construção frásica, tal sugere uma certa falta de conhecimento e habituação às diferenças entre a língua materna e a Língua Inglesa.

Finalmente, o ensaio de S. G. apresentou 63% de problemas estruturais e 13% de problemas terminológicos. Disto se conclui que o foco interventivo recaía sobre os elementos oracionais e terminológicos. Os problemas encontrados poder-se-ão relacionar com o carácter técnico do texto, juntamente com o facto de o Inglês não ser a língua nativa da autora que, sabemos também, teve um intenso contacto com a língua castelhana.

Neste estudo, não foi apresentado qualquer gráfico ilustrativo dos problemas encontrados nos textos que foram rejeitados, nomeadamente o texto das autoras M. F. e S. S., não por falta de problemas, claramente, mas pelo simples facto de que, como foram rejeitados, não poderiam servir de base para um estudo como o aqui realizado. No caso destes artigos, a maioria dos problemas incidiu em problemas estruturais e sintácticos muito profundos ao longo de todo o texto. Apresentavam demasiadas características da Língua Portuguesa que, para que os textos fossem aceites, obrigariam a um grau de intervenção demasiado elevado e forçariam uma reestruturação textual quase completa. Para serem aceites deveriam obedecer a padrões mínimos de elegibilidade e qualidade de redacção em Inglês. Apesar de alguns textos aceites terem obrigado a um nível relativamente elevado de intervenção, nenhum se assemelhava a estes dois ensaios, porque o grau de intervenção não foi tão elevado e não se prendia com questões estruturais tão profundas.

Em suma, os estudos analisados visam demonstrar numa outra perspectiva – uma perspectiva técnica e específica – os diferentes tipos de intervenção efectuados em cada ensaio e, no geral, em cada categoria de problemas. Desta forma, é possível alcançar uma visão geral das alterações realizadas nos ensaios compilados.

9. Conclusão

Como já mencionado em capítulos anteriores, todas as etapas descritas e toda a análise realizada ao longo deste relatório tiveram sempre como base quinze ensaios. Todavia, nunca se tratou apenas de quinze simples textos. Estes textos serviram também de pilar a um projecto paralelo, o qual esteve sempre presente durante todos os processos efectuados.

Em finais de 2012 estará disponível o resultado físico de todo este trabalho através da publicação e comercialização do livro *In Permanent Transit: Discourses and Maps of the Intercultural Experience*, em parceria com a empresa editora Cambridge Scholars Publishing. Esta publicação representará o fruto de todas as análises, investigações, etapas, processos, justificações e resultados que foram surgindo ao longo deste relatório.

Inicialmente, este relatório começou por fornecer uma breve apresentação dos quinze ensaios. As suas características (tipologia, género e contextualização), assim como as funções de editora, revisora e co-tradutora/revisora da tradução associadas a esses mesmos textos, foram também abordadas. Devido à falta de bases teóricas que auxiliassem todo este trabalho, a reflexão e investigação presentes neste relatório são também reflexo de um produto original, exigente, e que poderá ele servir de base a outros projectos futuros, realizados por alguém que desempenhe as mesmas funções nas mesmas circunstâncias.

Para além da compilação das palavras-chave de cada ensaio, e de uma análise comparativa entre os vocábulos mais recorrentes e essas mesmas palavras-chave, foi também realizado um estudo abrangente de todos os problemas de revisão, edição e tradução encontrados, por texto e por autor. Com isto foi possível apresentar os processos realizados durante a análise dos textos, nomeadamente a identificação, tipologia e descrição dos problemas encontrados, assim como o seu processo de correcção. Estudou-se também a relação entre as intervenções efectuadas e o conteúdo dos ensaios, de forma prática, tentando sempre apresentar todas as razões que podem ter estado por detrás das necessidades interventivas.



Este projecto teve sempre dois grandes objectivos na base da sua produção. Não só houve uma preocupação constante em expor o trabalho realizado de forma a esclarecer e justificar passo a passo todos os seus processos, como também tivemos sempre presente o objectivo final de publicação. A publicação resultará num livro onde constarão os quinze ensaios devidamente revistos e editados. Esta publicação constituiu sempre o alento necessário à elaboração de todo o projecto, estabelecendo-se assim como o seu resultado máximo.

Graças a um árduo trabalho e a um incansável apoio da Doutora Clara Sarmento, este projecto conseguiu cumprir os objectivos iniciais e contribuir da melhor forma para a produção de uma compilação original de ensaios científicos na área das Ciências Sociais e Humanas, de autores de nacionalidade portuguesa, brasileira, americana e holandesa.